

REVISTA FAMÍLIA

ESPERANÇA



Ministério da
Família

CONFLITO DE GERAÇÕES

PAIS *VERSUS* GERAÇÃO Z

MAIS IMPORTANTE É SER DO QUE TER

VÍNCULOS EMOCIONAIS QUE PROMOVEM
A PAIXÃO POR DETERMINADOS PRODUTOS

EROTIZAÇÃO PRECOCE

A INGENUIDADE INFANTIL ESTÁ
CADA VEZ MAIS EM FALTA

CRIACIONISMO

COMO ENSINAR
AOS NOSSOS FILHOS

DOMÍNIO PRÓPRIO

EXISTE ALGO QUE
PODEMOS FAZER
POR NÓS E POR
NOSSOS FILHOS
PARA DESENVOLVER
BARREIRAS PROTETORAS

SUA FAMÍLIA OFFLINE

EXISTE VIDA INTELIGENTE ALÉM DA REDE

MUROS DE PROTEÇÃO



PR. ERTÓN KÖHLER

Nossas famílias estão sendo atacadas por todos os lados e precisam de ajuda. Como igreja precisamos construir muros de proteção ao redor delas. Se não o fizermos os valores cristãos serão engolidos pela pressão social.

A maioria destes ataques é sutil e quase imperceptível. Agem em silêncio, usam o tempo como sua arma e aparecem tarde demais, quando famílias que pensavam ter feito as coisas da forma correta descobrem que seu alicerce foi comprometido.

Os valores sociais e os princípios cristãos estão cada vez mais parecidos com água e óleo, não tem como se misturar. Um exemplo claro é o tema do casamento. Enquanto a Bíblia fala de pureza no preparo, de um compromisso que dura toda a vida e de uma relação entre homem e mulher, a sociedade tem outra visão, muitas vezes até com imposições legais.

Se observarmos a pressão do sensualismo, a influência virtual, o relativismo e o liberalismo que hoje são imperativos das sociedades “desenvolvidas”, temos a clara percepção de que estamos remando contra a correnteza.

Se analisarmos a maneira como as crianças são educadas, sem tempo nem valores dos pais, com modelos que vem dos amigos, artistas, cantores, mídias sociais ou televisão, parece que a luta é contra um gigante grande demais. Isso sem contar com o poder das imagens, filmes e vídeos.

Se pensarmos nos valores espirituais, o tema é ainda mais preocupante. A religião está se transformando em um produto no mercado da fé, onde as pessoas fazem suas escolhas pelo que vão receber e não pelo que devem oferecer. É a visão de um Deus que precisa moldar-se ao homem e não de um homem que precisa tornar-se semelhante a Ele.

Não fique triste se esta visão parece pessimista. Ela é um raio-x da realidade que está tomando conta da sociedade e afetando até famílias cristãs. Precisamos levantar muros de proteção para estas famílias. Precisamos tomar a frente, como líderes, criando oportunidades, conscientizando tanto casais quanto pais e filhos e oferecendo recursos para que os efeitos desta crise não alcancem as famílias de nossa igreja.

Há muitos muros que podem ser levantados, mas precisamos lembrar que nenhum deles será eficiente sem que o Senhor esteja à frente. É a partir dEle que todas as propostas, ideias e iniciativas passam a ser eficientes. Afinal, “se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam” (Sal. 127:1). Ellen White é ainda mais categórica quando diz que “a causa da divisão e discórdia na família e na igreja é a separação de Cristo. Aproximar-se de Cristo é aproximarem-se uns dos outros. O segredo da verdadeira união na igreja e na família não é a diplomacia, o trato habilidoso, o sobre-humano esforço para vencer dificuldades—embora haja muito disto a ser feito—mas a união com Cristo”. (O Lar Adventista, pág. 179).

Quando levantamos o muro espiritual, restaurando a comunhão pessoal e o altar da família, todas as outras iniciativas se tornam eficazes e os ataques do inimigo perdem força.

Pr. Ertón Köhler é presidente da Igreja Adventista para oito países da América do Sul.



Revista do Ministério da Família da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Edição especial para líderes.

Ano 5 - Nº 5

Coordenação Geral

Marcos Bomfim

Editora

Márcia Ebinger

Editor Associado

Felipe Lemos

Secretária

Eleni Nemes

Produção Executiva

Erton C. Köhler

Marlon Lopes

Edward Heidinger

Colaboradores

Alberto Ocaranza

Alberto Peña

Almir Pires

Cesar Guandalini

Derik Orellana

Edinson Vásquez

Fabio Novais

Fabricio Leão

Franck Oliveira

Gabriel Boleas

Geraldo Magela

Jair Góis

José Santos Filho

Marco Goes

Sidnei Roza

Waldony Fiuza

Conselheiros

Willie Oliver

Elaine Oliver

Bruno Alberto Raso

Projeto Gráfico

Victor Trivelato

Impressão e Acabamento

Casa Publicadora Brasileira

Tiragem: 20 mil



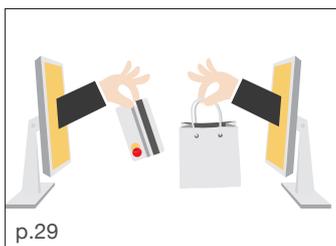
Siga-nos no Twitter
@MinistFamília



p.8



p.11



p.29



p.19

- 4 OS TEMPOS MUDARAM, E AS FAMÍLIAS TAMBÉM
- 5 SUGESTÕES PARA 2016
- 6 CONFLITO DE GERAÇÕES
- 8 EROTIZAÇÃO PRECOCE
- 11 JÁ ESTÁ NA HORA DE FALAR SOBRE SEXO COM MEU FILHO?
- 13 O ENSINO COM AMOR SERÁ RECOMPENSADO
- 15 SEU FILHO COME DE TUDO?
- 17 BARREIRAS PROTETORAS OU CIDADE SEM MUROS?
- 19 COMO ENSINAR CRIACIONISMO AOS NOSSOS FILHOS
- 24 DICAS DE LEITURA
- 25 HISTÓRIA DE AGRICULTOR
- 27 CURTA SUA FAMÍLIA *OFFLINE*
- 29 MAIS IMPORTANTE É SER DO QUE TER
- 31 E VOCÊ, QUANDO VAI CASAR?
- 33 SER IDOSO E O PADRÃO DIVINO
- 35 NINGUÉM SEGURA MAIS!
- 38 NOTÍCIAS

OS TEMPOS MUDARAM, E AS FAMÍLIAS TAMBÉM



MÁRCIA RAPOSO EBINGER

Em nossos dias, cartas foram substituídas por e-mails, sofás e almofadas por salas de bate papo virtuais, máquinas de escrever por computadores, e sem que pudéssemos impedir, a sociedade mudou em quase todas as áreas, inclusive na familiar.

Não há dúvidas de que num passado não tão distante assim, as mães eram mais presentes na rotina dos filhos, e os pais, de uma forma geral, eram mais atuantes no ambiente familiar. O que mudou?

Talvez possamos começar abordando a ida da mulher para o mercado de trabalho. Com essa novidade a educação dos filhos foi terceirizada para creches, escolas e outros profissionais. A presença da tecnologia na vida das pessoas também é fator considerável para essas mudanças, afinal, a era digital acabou por alterar hábitos da comunicação dentro da família. Assuntos antes tratados “olho no olho” passaram a ser conversados entre amigos virtuais, além disso, temas anteriormente considerados tabus estão escancarados pra quem quiser ler e ver.

Vivemos em uma sociedade em que a estrutura familiar tradicional com pai, mãe e filhos abriu espaço para outros arranjos. Fora isso, os casamentos, que antes eram para ser eternos, agora têm prazo de validade. O IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística apresenta anualmente, o assustador crescente número de divórcios.

Outra constatação bastante clara é o fato de que nossa sociedade “moderna” do século XXI vive em torno do “ter” e não do “ser”. Esse novo enfoque alterou o relacionamento entre as pessoas.

Esses assuntos são tão abrangentes e preocupantes que já existe até terapia familiar oferecida por órgãos públicos

em alguns estados brasileiros, para superar as mudanças que chegam à sociedade numa velocidade cada vez maior. A proposta em muitas dessas terapias é ensinar a família a aprender a lidar com as mudanças sociais e acompanhá-las. Mas será que é esse o caminho para as famílias cristãs? Devemos nos conformar com esse século? A Bíblia é muito clara nesse assunto: “E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus”. Romanos 12:2

E você, como está lidando com esses novos contextos? Como está sua família? Que dificuldades você está enfrentando para conseguir manter o foco no plano de Deus para sua família vivendo numa sociedade tão secularizada? E na Igreja, como essas temáticas estão sendo abordadas? É para ajudá-lo que fizemos essa revista. Cada artigo foi cuidadosamente pensado dentro das necessidades familiares atuais. Temas como criacionismo, conflito de gerações, tecnologia, sexualidade, domínio próprio, dentre outros, vão dar um rumo para que você caminhe com segurança no meio dessa multiplicidade de direções. Boa leitura!

Márcia Raposo Ebinger
Assessora de Comunicação na Divisão Sul-Americana e editora da Revista Família Esperança.

O que faço?

Sugestões 2016



#SemanadaFamília

Na igreja, em seu Pequeno Grupo ou pela TV Novo Tempo, é o principal evento do calendário do departamento e deve ser uma bênção não apenas para os membros, mas também para os amigos da igreja. Quer saber mais? Ideias e materiais para você em: <http://adv.st/semanadafamilia>



#AdoraçãoemFamília

Em busca de Reavivamento e Reforma para sua igreja ou Pequeno Grupo, este programa incentiva o #CultodaFamília e motiva o estudo de capítulos selecionados de um livro sobre família, de Ellen White, a cada ano. Em 2016 o livro será o Ciência do Bom Viver. Leia as instruções, baixe materiais adicionais e saiba como organizar o programa em: <http://adv.st/Adoracaoemfamilia>



#EncontrodePais

Quer filhos nos caminhos de Deus? Este programa capacita os pais de sua igreja ou Pequeno Grupo a cumprirem com esta solene responsabilidade: paternidade! O programa é extremamente simples e eficiente e as principais ferramentas que você encontra no site são: [1] palestras em vídeo e [2] perguntas para discussão em grupo. Mais informações e materiais você pode baixar em: <http://adv.st/encontropais>



#CursodeNoivos

Um bom preparo para o casamento é fundamentá-lo para o seu sucesso, e por isso, sua Associação ou Missão realiza pelo menos um #CursodeNoivos por ano. Acessando o site do projeto (abaixo) você poderá saber quando e onde será o próximo curso, como fazer a inscrição, e assim, motivar os noivos de sua igreja a participar.

Acesse: <http://adv.st/CursodeNoivos>

CONFLITO DE GERAÇÕES

PAIS VERSUS GERAÇÃO Z

Já faz algum tempo que as gerações são nomeadas através de letras. Isso é feito por duas razões: para que não corramos o risco de alinhar com as mesmas características indivíduos de épocas diferentes; e por causa da impossibilidade de imaginar o comportamento de um adolescente, independente da época que tenha vivido.



KARYNE CORREIA

Por conta disso temos as gerações X, aquela que substituiu os yuppies dos anos 80; Y, formada pelos jovens que assistiram à revolução tecnológica; e agora temos a geração Z, cuja grande satisfação é “zapear”. Daí o Z. Essa turma vai da Internet para o telefone, do telefone para o vídeo e retorna à Internet, ou, como preferem eles, fazem tudo ao mesmo tempo.

Lógico que, sendo filhos de pais vindos das duas gerações anteriores, é normal que apareçam os conflitos. Para ajudar os pais a compreenderem melhor essa geração e facilitar a convivência, entrevistamos a psicóloga e mestre em Psicologia, Karyne Correia.

Revista da Família: Detalhe as principais características da geração Z.

Karyne: É formada por crianças e jovens que nasceram a partir de meados da década de 90. A velocidade com que recebem informações através dos meios digitais é alta, o que colabora

para que eles sintam dificuldade em manter a atenção diante dos métodos tradicionais de ensino. Seu grupo social majoritário encontra-se no mundo virtual, nas redes sociais,

“Os profissionais do marketing e da publicidade estudam este universo para poder alcançar esta geração. Pais e educadores precisam fazer o mesmo.”

inclusive envolvendo pessoas com quem não há relacionamento ao vivo. Têm muita habilidade em manusear as novas tecnologias de comunicação, estão habituados a obterem o que desejam de forma quase que instantânea, o que colabora para que sejam

mais imediatistas e menos tolerantes para lidar com aquilo que requer tempo e paciência para se obter. Alguns tendem a ser mais fechados em seu próprio mundo, vivem com fones de ouvido, por exemplo, interagindo pouco com a família.

Revista da Família: Em função dessas características, quais os principais conflitos entre eles e as gerações anteriores?

Karyne: (1) Dificuldade em lidar com limites, uma vez que a geração Z aparentemente tem acesso ilimitado ao que deseja, através do mundo virtual; e (2) dificuldade em respeitar os mais velhos, uma vez que pais e professores deixaram de ser figuras que representam o saber e a autoridade, já que em muitos casos são os filhos que lhes ensinam e lhes influenciam.

Revista da Família: Como driblar esses conflitos?

“Esta geração precisa de pais que sejam presentes. Pais que participem da vida dos filhos, não apenas como meros expectadores.”

Karyne: Conhecer o universo da geração Z é essencial. Os profissionais do marketing e da publicidade estudam este universo para poder alcançar esta geração. Pais e educadores precisam fazer o mesmo. Os adultos que lidam com eles precisam saber o que são os recursos tecnológicos que estão nas mãos dos seus filhos, saber o que estes recursos lhes permite acessar, e de que forma podem ser bem ou mal utilizados.

É importante também que os pais direcionem seu lar a partir de regras mais lógicas e racionais do que arbitrárias. Se em outras épocas isto já era importante, agora é essencial, uma vez que esta geração não será convencida por qualquer tipo de resposta, especialmente aquelas do tipo “porque sim” e “porque não”.

Outro aspecto necessário é que os pais gerenciem a exposição que os filhos têm à tecnologia desde o nascimento. Não é porque eles nasceram nesta época que já devem sair da maternidade com um tablet nas mãos. Mas muitos pais não possuem autoridade para regular o uso da tecnologia por parte dos filhos porque eles mesmos não têm equilíbrio no uso desta. Esta é uma época em que os pais precisam entender, de uma vez por todas, que eles ensinam pelo exemplo. Também precisam entender que se não participarem ativamente da vida dos filhos, outros farão isto e os influenciarão.

Revista da Família: Que tipo de ajuda ou acompanhamento essa geração precisa por parte dos pais?

Karyne: Esta geração precisa de pais que sejam presentes. Pais que participem da vida dos filhos, não apenas como meros expectadores. Pais que sejam amigos dos filhos, que sejam admirados por eles, que tenham algo a ensinar.

Revista da Família: O que o excesso de informação que a geração Z recebe pode ocasionar a médio e longo prazos?

Karyne: No campo da saúde mental podemos esperar pessoas mais ansiosas, estressadas, viciadas (em jogos eletrônicos e pornografia, por exemplo), deprimidas e desatentas. No campo dos relacionamentos, podemos esperar que a crise que já existe hoje tome proporções ainda maiores, uma vez que as relações no mundo offline não costumam ser tão fáceis de administrar quanto as do mundo online.

Revista da Família: Qual é o grande desafio dessa nova geração?

Karyne: Viver em um mundo onde tudo ocorre muito rápido, muda com muita frequência, perde o valor com alta velocidade, e conseguir reconhecer o que de fato é importante e valioso. Seja nas relações, no que diz respeito à saúde e também ao conhecimento

e à espiritualidade, discernir o que de fato é importante e essencial em meio a tanta coisa que é oferecida é um tremendo desafio.

Revista da Família: Como a geração Z deve ser abordada quando o assunto é religião?

Karyne: Esta geração precisa apenas conhecer pessoas que vivam verdadeiramente aquilo que pregam. Também devemos usar a tecnologia para aumentar a probabilidade de que eles tenham contato com o evangelho. Mas criar formas modernas de alcançá-los não basta. Essa geração tem necessidade de relacionamentos verdadeiros, de amor real, e é isto que pessoas semelhantes a Cristo têm a oferecer.

Conclusão: E se você está aí tentando descobrir que letra será usada para as próximas gerações, já que já chegamos ao Z, diversos sociólogos já encontraram a solução: Iniciar os nomes das próximas gerações através do alfabeto Grego, na ordem. Assim, a letra Alfa já está definida como o nome da geração nascida a partir de 2010. Segundo estudiosos, esta geração será caracterizada pela instrução e educação. Nenhuma outra teve tanto acesso ao conhecimento humano como esta que agora começa a se formar.

Por Márcia Raposo Ebinger
Assessora de Comunicação na Divisão
Sul-Americana

EROTIZAÇÃO PRECOCE

POR TERCIA PEPE BARBALHO

O QUE FAZER?

Um menino de seis anos, que começara a aprender a ler, chega diante de seu pai com uma folha de papel nas mãos e pergunta: - Papai, o que é sexo? O pai, pego de surpresa, titubeia, gagueja e depois passa a discorrer sobre as sementinhas, as abelhinhas, os gatinhos... olha para o filho e percebe que ele vai arregalando os olhos cada vez mais. O pai continua com suas explicações e ao terminar, exausto pelo esforço, pergunta: - Entendeu, meu filho? A criança para, olha para a folha de papel e diz: - Entendi sim, só não sei como vai caber tudo isso aqui nesse espaço pequeno que diz: sexo feminino () ou masculino (), aponta ele. O filho só queria saber onde colocar um "X", num item de identificação.



Essa ingenuidade infantil está cada vez mais em falta. Crianças desde muito pequenas estão sendo expostas a imagens, cenas, conteúdos, músicas e propagandas com forte apelo sensual, erótico e até mesmo sexual, sem que haja o mínimo cuidado por parte dos adultos, quer sejam eles pais, mães ou cuidadores.

A sociedade moderna está permissiva demais quando se trata de colocar limites e promover censura para crianças e adolescentes. Os adultos conversam livremente sobre suas intimidades na frente dos pequenos, sem cuidado algum. As vestimentas que crianças e adolescentes usam possuem forte apelo erótico. Os trajes e roupas que são franqueados a elas deixaram de ser confortáveis e compatíveis com a fase de seu desenvolvimento. Roupas, sapatos, maquiagens que atendem aos apelos de uma sensualidade indevida, fazem deles mini adultos, quando ainda não possuem maturidade física, emocional e psicológica para lidarem com estes assuntos.

Preocupação do Ministério Público de São Paulo, que abriu inquérito para investigar o "forte conteúdo erótico e de apelos sexuais" em músicas e coreografias executadas por crianças e adolescentes do mundo funk, demonstram que até o poder público está alarmado.



SEXUALIDADE É INERENTE AO SER HUMANO

A sexualidade faz parte do desenvolvimento de crianças e adolescentes, pois é inerente ao ser humano. Mas é necessário adequar as informações de acordo com a faixa etária e também ao nível de desenvolvimento psicofisiológico. Se elas forem expostas de forma indevida a imagens e mensagens sexuais, quando ainda não têm condições de assimilá-las adequadamente sofrerão consequências negativas, o que poderá trazer prejuízos significativos ao seu desenvolvimento psíquico e emocional de forma gradativa e irreversível.

“A sociedade moderna está permissiva demais quando se trata de colocar limites e promover censura para crianças e adolescentes.”



A IMPACTANTE TELEVISÃO

A TV tem ocupado o papel de uma espécie de “babá eletrônica” na medida em que mantém as crianças quietas. O contato diário e por várias horas, às vezes avançando noite adentro, contribui para a obesidade, falta de exercícios físicos, insônia, sendo estes alguns dos malefícios para a saúde que a televisão sem restrições pode acarretar.

Permitir que a criança ou adolescente tenha este aparelho em seu quarto e que fique livre para ver o que quiser e a hora que quiser é totalmente impróprio. A televisão se constitui em um dos principais estimulantes no processo de erotização na infância. Programas de auditório, danças, filmes, novelas, reality shows voltados para o público adulto são assistidos comumente pelos mais novos e afetam seu modo de vestir, sua linguagem, vocabulário, suas atitudes e seus comportamentos.

Além de voltar-se para o público infanto-juvenil como um grande consumidor, “criando necessidades desnecessárias” e fazendo pais e mães reféns, a mídia televisiva explora a imagem destes como produtos. “Ao mesmo tempo que a criança tem sido vista como veículo de consumo, é cada vez mais presente a ideia da infância como objeto a ser apreciado, desejado, exaltado, numa espécie de ‘pedofilização’ generalizada da sociedade”. (Felipe e Guizzo. 2003, p.124).



INFLUÊNCIA TECNOLÓGICA

As crianças da geração atual, geração Z, fazem parte da era dos computadores, tablets, smartphones, TVs e Internet. Nascidos a partir de 1991 a 2010, no “boom” da criação de aparelhos tecnológicos, a principal característica dessa geração é zapear entre canais de televisão, Internet, vídeo game, telefone e MP3 players. São extremamente conectados à rede. O que por um lado nos remete a ampliação de conhecimentos e aprendizagens, por outro lado é alarmante como crianças e adolescentes ficam vulneráveis e expostos com facilidade a todo um universo nocivo e perigoso que fica na ponta de seus dedos enquanto pais e mães dormitam em suas atividades diárias.

“É necessário adequar as informações de acordo com a faixa etária e também ao nível de desenvolvimento psicofisiológico.”



O ACESSO À INTERNET

O fácil acesso à Internet através dos computadores, celulares e tablets que são deixados livremente com crianças e adolescentes pode ser a porta de entrada para grandes males e tormentos.

Com o dedilhar de poucas teclas chega-se ao tutorial de diversas coisas, aulas explicativas num passo a passo desde como suicidar-se, com explicações claras de várias formas de como tirar a própria vida até como produzir cortes em si mesmo por meio da automutilação nos braços e pernas. Fabricar bombas caseiras e fazer uso de substâncias químicas podem ser aprendidos em poucos minutos. Cenas de sexo explícito, violência sexual e até mesmo zoofilia, sexo com animais, são presenciadas pelas mentes imaturas e despreparadas dos infantes. A pornografia chega às mãos das crianças com alarmante precisão.

A ONG britânica Internet Watch

Foundation, divulgou um estudo mostrando que crianças de até 7 anos de idade estão produzindo e divulgando conteúdos eróticos ou sensuais na Internet. Imagens ou vídeos de nu ou seminu produzidos por pessoas jovens em atividades eróticas ou sexuais são intencionalmente compartilhados por meios eletrônicos, sendo a maior parte (88%) do material feito por menores de 15 anos, e, destes, 286 mostravam crianças aparentando 10 anos ou menos.

Um fenômeno em crescimento é essa exposição intencional de meninos e meninas que ficam a mercê de predadores sexuais. Um estudo financiado pela Microsoft verificou que uma criança é levada a publicar sua imagem em cenas eróticas e de cunho sexual por dois motivos principais: ela pode estar sendo chantageada por um criminoso ou simplesmente para ganhar popularidade nas redes sociais.



ACERTANDO O DESCOMPASSO

Pais e professores que muitas vezes pedem auxílio tecnológico para filhos e alunos precisam estar atentos a tudo o que é acessado. Vigilância e controle são necessários bem como a dosagem do tempo dedicado ao uso dos aparelhos tecnológicos, afinal criança precisa brincar, correr, relacionar-se com os colegas, estar em contato com a natureza e não ficar inativa e quase hipnotizada durante horas pelos equipamentos eletrônicos. Proteger crianças e adolescentes do vício da tecnologia e principalmente das distorções que a exposição precoce e inadequada a conteúdos eróticos e sexuais podem acarretar deve ser o dever de todos os que prezam pelo desenvolvimento saudável dessa geração que formará a sociedade em breve.

Os mesmos valores que são ensinados no mundo real deverão ser fortemente firmados também para o mundo virtual. A privacidade e a liberdade que alguns pais dão a seus filhos de forma irrestrita precisa ser revista, pois a autonomia e a responsabilidade só se conquistam com o amadurecimento.

Tercia Pepe Barbalho
Psicóloga clínica, mestre em Psicologia Clínica da Saúde, coordenadora do curso de Psicologia do UNASP-SP.

JÁ ESTÁ NA HORA DE FALAR SOBRE SEXO COM MEU FILHO?

SCHEILA TATIANA DUARTE CORDAZZO

De acordo com o Ministério da Saúde, no Brasil, a média de idade atual para a iniciação sexual está entre os 14 e os 15 anos.

Pesquisas revelam que o início precoce da atividade sexual pode trazer consequências desagradáveis, e algumas vezes devastadoras, na vida desses adolescentes e jovens. As DSTs (Doenças Sexualmente Transmissíveis) e os casos de gravidez indesejada são somente uma pequena fração do problema, como a ponta de um iceberg. Uma iniciação sexual precoce e irresponsável, também pode causar danos graves na saúde emocional de um adolescente. Sua autoestima pode ser afetada e o desenvolvimento de doenças emocionais, tais como a depressão e a síndrome do pânico, podem ocorrer.

Uma pesquisa realizada pela Universidade da Carolina do Norte, nos

Estados Unidos, entrevistou mais de mil adolescentes entre 12 e 14 anos de idade. Os resultados apontaram que os conteúdos distribuídos pela mídia (filmes, programas de TV, músicas, revistas, propagandas, outdoors, jogos, etc.) contribuem de forma significativa para que os adolescentes tenham suas primeiras relações sexuais cada vez mais cedo. A coordenadora do estudo, a Ph.D. Jane Brown, afirma que a mídia está substituindo o papel dos pais no quesito educação sexual. De acordo com os resultados da pesquisa, a maioria dos pais não consegue conversar com os filhos de maneira aberta e compreensiva sobre sexo. Nesse caso, a mídia entra como substituta nesse papel educador, influenciando os jovens

“A maioria dos pais não consegue conversar com os filhos de maneira aberta e compreensiva sobre sexo. Nesse caso, a mídia entra como substituta nesse papel educador.”



“Os pais precisam estabelecer uma relação de confiança dentro do lar, para que os pequenos se sintam seguros para conversarem com eles sobre qualquer assunto.”

a adotarem um comportamento sensualizado e, conseqüentemente, levando-os a uma iniciação sexual precoce.

Por mais que os pais tentem controlar e filtrar os conteúdos trazidos pela mídia para dentro dos lares, é quase impossível impedir que nossas crianças e adolescentes não sejam expostos a essa realidade. Vários estudos publicados no *Journal of Adolescent Research* alertam não somente para os riscos da influência da mídia nos comportamentos sexuais, mas também para as escolhas dos amigos. Os estudos sugerem que a falta de comunicação dentro do lar leva os adolescentes a serem mais influenciados pelos amigos do que pelos pais. Conseqüentemente, esses adolescentes tendem a ter uma iniciação sexual mais cedo do que aqueles adolescentes que mantêm conversas e diálogos a respeito de sexualidade com os pais. Como indicou a pesquisa da doutora Jane Brown, o diálogo aberto entre pais e filhos é uma ferramenta essencial e indispensável na educação sexual de crianças e adolescentes.

As perguntas que permeiam a mente da maioria dos pais e mães são: Quando devo conversar com meu(inha) filho(a) sobre sexo? Ele(a) já está preparado(a) para isso? A resposta

para essas perguntas é: Quanto mais cedo, melhor. Não existe a idade certa, ou o melhor momento. Também não existe um roteiro pronto sobre como conversar com as crianças. Cada criança tem a sua individualidade e as fases do desenvolvimento infantil devem ser respeitadas. Contudo, existem algumas dicas que podem auxiliar os pais nesse processo educativo. Acompanhe:

Para as crianças menores (3 a 6 anos), é importante responder a todas as perguntas de maneira simples, clara e pontual. Os pais não precisam ir além das perguntas, entrando em detalhes que ainda não interessam às crianças nessa idade.

As crianças em idade escolar (acima dos 6 anos), já percebem as diferenças entre homens e mulheres e podem fazer perguntas mais complexas. Essas perguntas precisam ser respondidas de forma natural e despidas de tabus, preconceitos ou desconfortos. Se a criança perceber que os pais não estão à vontade para falar sobre esse assunto, elas vão parar de perguntar. É nesse momento que ocorre a procura por outras fontes de informação como mídia, amigos, etc.

Durante a pré-adolescência (a partir dos 11 anos) os pais devem ficar atentos e focar principalmente na

transmissão de valores e normas sociais. O respeito a ambos os sexos e os limites nos relacionamentos devem ser estabelecidos. Nesse momento os pais já podem e devem explorar o nível de conhecimento das crianças. Conversas mais dirigidas sobre sexo e explicações mais detalhadas devem ocorrer, principalmente sobre o que as crianças estão vendo na mídia.

Na adolescência (13 anos em diante), o diálogo deve ser constante, porém sem ser agressivo, preconceituoso ou invasivo. O adolescente precisa ter seu espaço respeitado. O papel dos pais é de orientar, passar confiança e auxiliar para que o adolescente construa uma autoestima positiva.

Vivemos em um mundo sexualizado, que explora a sensualidade a qualquer custo, e nossos pequenos não estão livres das influências da mídia e dos amigos. Os pais precisam estabelecer uma relação de confiança dentro do lar, para que os pequenos se sintam seguros para conversarem com eles sobre qualquer assunto, inclusive sobre sexo. Inúmeros estudos, inclusive brasileiros, têm demonstrado que a influência dos pais nos comportamentos sexuais dos filhos depende muito da qualidade da relação entre pais e filhos. O envolvimento da família, o seu suporte ao adolescente, e o diálogo aberto podem exercer influência positiva nas atitudes sexuais dos adolescentes, evitando assim uma iniciação sexual precoce, comportamentos de risco e suas conseqüências desagradáveis.

Scheila Tatiana Duarte Cordazzo
Ph.D em Psicologia do Desenvolvimento.
Atua no departamento de Psicologia da Universidade de Calgary, no Canadá.
Casada é mãe de dois filhos.

O ENSINO COM AMOR SERÁ RECOMPENSADO

“Assim como Cristo tratou as crianças, devemos nós tratá-las também. Não podemos ser obstáculos, mas pontes que as levem a Jesus.”

ARILTON OLIVEIRA

Aquela parecia ser uma reunião comum de oração. De repente, uma garota de apenas 14 anos se levanta e começa a dar seu testemunho. Começa a contar a história do amor de Jesus para com ela e como estava feliz seu coração por Jesus tê-la libertado do cativeiro do pecado e negro desespero. Diante de uma multidão expectante, lágrimas de gratidão começam a rolar na face daquela juvenil.

Lágrimas também rolam na face de um jovem pastor presente. Ele conhecia a história daquela garota. Vira sua luta e sofrimento por entender o amor e o perdão de Deus. Ficou profundamente emocionado e começou a chorar em voz alta.

“Durante os poucos minutos que passei recebendo instrução do pastor Stockman, obtive mais conhecimento sobre o assunto do amor de Deus e de Sua compassiva ternura, do que todos os sermões e exortações que já ouvira.”

Este pastor de apenas 30 anos era Levi F. Stockman e aquela garota de 14 anos era Ellen G. Harmon.¹ Ellen havia tido dois sonhos,² e por conselho de sua mãe, Eunice Harmon, Ellen fora em busca do pastor Stockman, que era um pregador do advento. O pastor Stockman era um dedicado servo de Cristo e ao se encontrar com Ellen demonstrou interesse e ternura ao ouvir sua história. Colocou sua mão sobre a cabeça de Ellen e disse: “Ellen, você é tão criança! Sua experiência é muitíssimo singular, numa idade tão tenra como a sua. Jesus deve estar preparando você para algum trabalho especial”.³

O pastor estava certo. De fato, Jesus estava preparando esta jovem de 14 anos para ser a profetisa de sua Igreja Remanescente. Quem, por cerca de 70 anos, dedicaria sua vida ao estabelecimento e organização daquela que viria a ser a Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Depois de ouvir a história de Ellen, o pastor Stockman falou a ela do amor de Jesus. Esclareceu que a agonia e desespero que ela estava sentindo por causa do pecado, eram prova de que o Espírito de Deus estava atuando em seu coração. Falou do amor de Jesus por seus filhos errantes e do plano da salvação. Aconselhou Ellen a crer que a mão de um Pai amoroso estava sobre ela, mesmo diante dos problemas que enfrentava

por causa de seu acidente. “Vai em paz, Ellen. Volte para sua casa confiante em Jesus, pois Ele não retirará Seu amor de todo àquele que O buscar verdadeiramente”.⁴ Então orou e ela saiu de sua presença animada e confortada.

Ellen escreveu, anos depois: “Durante os poucos minutos que passei recebendo instrução do pastor Stockman, obtive mais conhecimento sobre o assunto do amor de Deus e de Sua compassiva ternura, do que todos os sermões e exortações que já ouvira”.⁵

Não podemos ignorar o conselho daquele que disse: “Deixai vir a mim os pequeninos, não os embarceis, porque dos tais é o reino de Deus”, Marcos 10:14. Ali não estavam apenas crianças pequenas, mas mesmo adolescentes.⁶ Assim como Cristo os tratou, devemos nós tratar. Não podemos ser obstáculos, mas pontes que os levem a Jesus.

O pastor Stockman faleceu em 25 de junho de 1844,⁷ a menos de 4 meses do grande desapontamento, mas sua dedicação permanece como um exemplo para os pastores, professores e cristãos de hoje. Ele não imaginava o futuro que aguardava a Ellen, mas tratou aquela garota com amor e ternura, como uma candidata ao reino dos céus.

Todos os dias nós estamos cercados de crianças e jovens. Que influência

nós temos exercido sobre eles? O choro do pastor Stockman naquela reunião onde Ellen testemunhou era um choro de empatia e felicidade. Ele estava sendo testemunha ocular do poder de Deus na vida de uma garota tão jovem. Seu choro evidenciava alguém comprometido com a salvação, mesmo de uma frágil garota.

Em sua primeira visão, em dezembro de 1844, Ellen vê ao pastor Stockman debaixo da árvore da vida.⁸ Esta visão nos indica seu selamento para a manhã da grande ressurreição (2 Tessalonicenses 4:15,16; 1 Coríntios 15:52). Uma preciosa lição ficou registrada para todos nós: Devemos ensinar com amor e dedicação a todos, mesmo os mais infantes, pois não sabemos os planos que Deus tem reservado a eles.

Há uma recompensa aguardando a todos os que ensinam com amor e dedicação. Um dia poderemos estar debaixo da árvore da vida com o pastor Stockman, e Deus conceda, com todos aqueles que hoje temos a chance de ensinar e influenciar.

Pastor Arilton Oliveira
Gerente da Escola Bíblica e apresentador do programa Bíblia Fácil da TV Novo Tempo.

REFERÊNCIAS

- 1 Nome de solteira de Ellen G. White. Ela se casou com Tiago White em 30 de agosto de 1846, mudando seu nome então para Ellen G. White.
- 2 O relato destes dois sonhos aparece em: Ellen G. White. Primeiros Escritos, p. 78.
- 3 Ellen G. White. Testemunhos para a Igreja, vol. 1, p. 29.
- 4 Idem, p. 30.
- 5 Idem.
- 6 Ellen G. White. O Desejado de Todas as Nações, p. 512.
- 7 Seventh-day Adventist Encyclopedia, Vol. 10, p. 1.263.
- 8 Ellen G. White. Primeiros Escritos, p. 17.



RICARDO VARGAS

SEU FILHO COME DE TUDO?

Aos quatro meses de gestação o feto já começa a sentir o sabor do alimento ingerido pela mãe. Seu paladar começa a ser moldado, não pelas suas escolhas, mas pelos hábitos alimentares da mãe.



A pós o nascimento a criança deve receber somente o leite materno até o sexto mês de idade, como alimento exclusivo. Depois começa a introdução dos alimentos. Geralmente é orientado que os pais comecem oferecendo papinhas de frutas. Vou contrariar esta orientação, nós já temos uma inclinação natural para gostar mais do doce do que do salgado, iniciar com a papinha doce só irá reforçar este hábito.

Ao completar o primeiro ano de vida a criança deve comer os mesmos alimentos que a família come. O leite materno ainda pode ser oferecido e segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria ao completar o segundo ano de idade ele deve ser retirado. Quando digo retirado não estou dizendo substituído por leite de vaca.

Com dois anos completos os problemas geralmente começam. A criança agora já não come de tudo, seu paladar começa a ficar seletivo. E agora, o que fazer? Em seu livro “Crianças francesas comem de tudo”, Karen Le

Billon compartilha algumas regras para ajudar os pais nesta fase. Vamos a elas:

1. PAIS E MÃES SÃO RESPONSÁVEIS PELA EDUCAÇÃO ALIMENTAR DE SEUS FILHOS.

Os pais devem lidar com a alimentação infantil com autoridade, mas sem autoritarismo. São eles que devem estabelecer as regras da casa.

2. EVITE COMER POR MOTIVOS EMOCIONAIS.

Na França, um adulto jamais oferece uma guloseima a uma criança como consolo por ela estar chorosa. As crianças precisam entender a lógica da refeição. Nunca permitam que seus filhos comam a sobremesa antes. As refeições devem começar pelos pratos crus e somente depois serão servidos os pratos quentes. Nunca diga aos filhos que eles só vão ganhar a sobremesa se comerem a salada, essa prática pode levá-los a desvalorizar e até mesmo detestar esse alimento.

3. OS PAIS PLANEJAM OS CARDÁPIOS E OS HORÁRIOS DAS REFEIÇÕES.

Planeje bem o cardápio e convide os filhos para participarem desta tarefa, mas eles não devem ter a palavra final. Com relação aos horários, desjejum, almoço e jantar são fundamentais. Crianças precisam de mais calorias que os adultos proporcionalmente e como seu estômago é menor, em muitos casos elas vão precisar de uma quarta refeição à tarde.

4. COMER É ALGO SOCIAL, PRAZEROSO E NÃO ESTRESSANTE.

Transforme a refeição em família em um momento divertido onde todos

sintam prazer de estar à mesa. Cuide com as conversas neste horário, não dê sermões, questione os filhos sobre o seu dia e não faça terrorismo para que seus filhos comam bem. Incentive-os a provar de tudo e dê o exemplo que eles esperam de você. Se o seu filho não come direito, convide, de vez em quando, crianças mais velhas que gostam de comer bem. O exemplo ajuda.

5. COMA HORTALIÇAS E VERDURAS DE TODAS AS CORES DO ARCO-ÍRIS.

Os pais precisam incentivar os filhos a ir além do hábito de julgar o alimento por sua cor ou aparência. Brinque com a criança à mesa da seguinte maneira, vende seus olhos e lhe dê uma variedade de alimentos sem que ela saiba o que está provando, vá questionando o que ela achou, isso irá lhe ajudar a escolher os melhores alimentos para ela. Outra dica prática é não comer o mesmo prato mais de uma vez por semana.

6. VOCÊ NÃO TEM QUE GOSTAR, MAS TEM QUE EXPERIMENTAR.

Os pais devem incentivar os filhos desde bebês a experimentarem comidas novas. Uma estratégia é servir o novo alimento como parte de uma refeição gostosa e já conhecida. Incentive seus filhos a provarem, mas não os obrigue a raspar o prato. Se não tiver sucesso na primeira vez, não desista. Segundo pesquisas é preciso oferecer doze vezes um alimento novo até que a criança aceite comer algo novo.

7. LIMITE OS PETISCOS, IDEAL QUE SEJA UM POR DIA, E NUNCA MENOS DE UMA HORA ANTES DAS REFEIÇÕES.

Já comentamos que a criança tem necessidade calórica maior que o adulto proporcionalmente ao peso e que seu estômago é pequeno. Muitas vezes será necessário oferecer uma quarta refeição. Crianças que estudam de manhã devem fazer um bom desjejum e serem incentivadas a não comer no intervalo, já para as crianças que estudam a tarde essa quarta refeição pode ser o lanche na escola.

8. UMA REFEIÇÃO LENTA É UMA REFEIÇÃO FELIZ.

Não ter pressa para fazer nem para comer é o primeiro passo para pôr em prática essa regra. Os adultos precisam tirar toda a pressão e a exigência sobre o ato de comer. Envolve a criança na preparação da refeição, peça que ela ajude a colocar a mesa ou que a decore. Lembre-se que comer depressa gera compulsão e obesidade.

9. COMA PRINCIPALMENTE COMIDA CASEIRA.

Não há como oferecer uma alimentação saudável às crianças se for baseada em produtos industrializados. Restrinja ao máximo o consumo de guloseimas, dê preferência a frutas como sobremesa. Produtos industrializados são muito concentrados em açúcar, sal e realçadores de sabor o que interfere no paladar original da criança.

Ricardo Vargas
Nutricionista

BARREIRAS PROTETORAS OU CIDADE SEM MUROS?

PR. MARCOS BOMFIM

Se você tem filhos, provavelmente já descobriu que eles estão completamente cercados de influências corruptoras e desmoralizantes. Se não tem, você mesmo provavelmente já percebeu o quanto drogas, sexo e pornografia, não apenas se apresentam disponíveis, mas forçam a entrada. Isso sem falar sobre o vício em games, que, cada vez mais, mata o casamento de muita gente. A má notícia é que a Bíblia afirma que isto vai piorar.

Mas a boa notícia é que existe algo que podemos fazer por nós e por nossos filhos para desenvolver barreiras protetoras. Esta barreira protetora é chamada, na Bíblia, de domínio próprio. Salomão, o homem mais sábio que já existiu percebeu que “como cidade derribada, que não tem muros, assim é o homem que não tem domínio próprio.” Pv 25:28. Quando alguém não desenvolve esta virtude, que é parte do fruto do Espírito (Gl 5:23), fica tão vulnerável quanto uma casa sem paredes, um banco sem vigilantes ou um time sem goleiro.

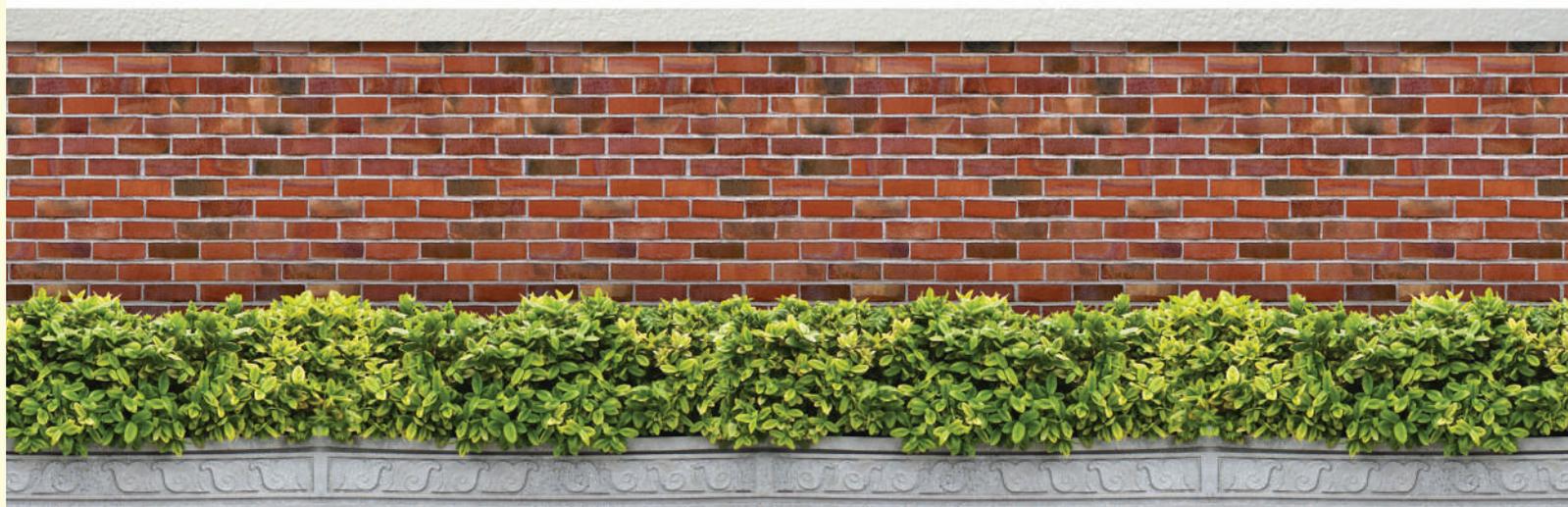
O que é domínio próprio? É a virtude daquele que aprendeu a fazer o que não quer porque sabe que é correto e deve ser feito, e a não fazer o que deseja porque entende que não seria o melhor. É claro que isto inclui uma certa negação dos impulsos, desejos e inclusive de alguns instintos.

Paulo percebeu que o desenvolvimento do domínio próprio estava relacionado a hábitos físicos quando disse: “Mas esmurro o meu corpo e o reduzo à escravidão, para que, tendo pregado a outros, não venha eu mesmo a ser desqualificado.” 1 Co 9:27. Este texto também deixa claro que a falha nesta questão pode trazer séria desqualificação espiritual!

Isto faz todo o sentido! Foi por causa de uma decisão equivocada em relação a comida (hábito físico) que nossos primeiros pais perderam o Éden. Satanás usou também a comida como primeira tentação para Jesus, no deserto. Mas Ele venceu.

Falando sobre João Batista, Ellen White disse que na época do início de seu ministério, “... os prazeres sensuais, banquetes e bebidas, estavam causando moléstias e degeneração física, amortecendo as percepções espirituais, e insensibilizando ao pecado. João devia assumir a posição de reformador...” – DTN 59.5

Ela afirma que por sua vida de negação própria e de simplicidade no vestuário, era plano de Deus que João fosse uma reprovação ao mundo de sua época. Um anjo foi enviado do Céu com instruções específicas aos pais sobre como deveriam



“A falta de domínio próprio vai afetar desde a vida de comunhão com Deus, até a vida sexual e a vida laboral ou física.”

ser os hábitos físicos do menino que seria o precursor do primeiro aparecimento de Cristo. Confesso que estremeço por dentro com o pensamento de que minhas filhas e seus filhos devem ocupar hoje este lugar, de precursores do segundo aparecimento de Cristo! Como prepará-los para esta tarefa tão crucial?

A seguir, ela faz uma afirmação importante. Note [1] quando esta educação precisa começar, [2] o que devemos fazer, e [3] onde começa esse trabalho que terá resultados eternos: “Na infância e mocidade, o caráter é extremamente impressionável. Deve ser adquirido então o domínio próprio. Exercem-se no círculo de família, ao redor da mesa, influências cujos resultados são duradouros como a eternidade...” –DTN 59.6

Na continuação deste parágrafo ela afirma que este aprendizado (como desenvolver o domínio próprio) é mais importante do que qualquer habilidade natural com a qual seu filho possa ter nascido e que esta questão vai fazer toda a diferença nesta e na outra vida! Veja só: “...Acima de quaisquer dotes naturais, os hábitos estabelecidos nos primeiros anos decidem se a pessoa será vitoriosa ou vencida na batalha da vida. A juventude é o tempo da sementeira. Determina o caráter da colheita, para esta vida e para a outra.” –DTN 59.6

Claro! Sei de casamentos que estão terminando para os quais a única explicação para o fracasso é a falta de domínio próprio de um ou de ambos os cônjuges. A falta de domínio próprio vai afetar desde a vida de comunhão com Deus (alguns não conseguem acordar ou manter a rotina de comunhão) até a vida sexual (outros não aprenderam a dizer não para seus desejos impróprios), e a vida laboral ou física!

Ainda na continuação deste capítulo do livro “O Desejado de Todas as Nações”, Ellen G. White se afasta da história de João Batista para dizer que “... todos quantos querem aperfeiçoar a santidade no temor de Deus, têm que aprender as lições da temperança e do domínio próprio. Os apetites e paixões devem ser mantidos em sujeição às mais elevadas faculdades do espírito...” –DTN 60.1 (grifo nosso).

Ela afirma: “...É por esta razão que a temperança tem seu

lugar na obra de preparação para a segunda vinda de Cristo”. E agora uma afirmação que me ajudou a compreender como posso destruir ou fortalecer o domínio próprio: “... Pelo seu desrespeito à lei física, a maioria dos habitantes do mundo está destruindo o seu poder de domínio próprio e se desqualificando para apreciar as realidades eternas...” –OC, 61.

Percebeu as implicações? Quando em nossa casa desrespeitamos as leis que regem o nosso corpo (intemperança), estamos destruindo o poder de domínio próprio e nos desqualificando para apreciar realidades eternas. Por outro lado, quando procuramos respeitar a estas leis físicas (temperança), estamos fortalecendo o poder de domínio próprio e preparando a nós e a nossos filhos para valorizar e entender as realidades celestiais!

Chego à conclusão de que os filhos de algumas famílias estão menosprezando os caminhos de Deus e se inabilitando para ser a última geração de pregadores da Palavra de Deus, simplesmente por causa dos maus hábitos físicos que encontram em casa!

E veja só o que Ellen White afirma sobre este assunto: “As crianças devem aprender que têm de comer para viver, e não viver para comer.... Ela [a criança] só deve tomar alimentos a intervalos regulares, e menos frequentemente, à medida que vai tendo mais idade... O cuidado e a regularidade na alimentação dos pequeninos, não somente promove a saúde, tendendo assim a torná-los sossegados e mansos, mas lançará o fundamento para os hábitos que lhes serão uma bênção nos anos posteriores.” OC 245.3

No dia do Juízo, alguns pais terão que se defrontar com o resultado terrível da educação desleixada que deram para seus filhos. Nesta ocasião, “milhares de filhos que têm sido escravos do apetite e de vícios aviltantes, e cuja vida é uma ruína moral, colocar-se-ão face a face diante dos pais que fizeram deles o que são... Tão certo como eles existem, estes pais serão examinados na presença de Deus.” 1MCP 140.3

É por esta razão que, enquanto é tempo, desejo contribuir para a construção de um forte muro protetor ao redor de minhas filhas – o domínio próprio. Descubri que o fundamento para a construção deste muro é a temperança, que é o respeito às leis naturais em minha família e em minha vida. É uma obra de Deus que precisa começar na minha e na sua vida! Hoje!

Pr. Marcos Bomfim
Diretor do Ministério da Família para oito países sul-americanos.

COMO ENSINAR CRIACIONISMO AOS NOSSOS FILHOS

“Cabe a nós, pais, responsáveis e educadores, lançar alicerces firmes sobre os quais nossos filhos construirão o caráter e a cosmovisão deles.”

MICHELSON BORGES



Para me tornar criacionista, nos anos 1990, tive que pesquisar e ler muito, em várias áreas, como biologia, geologia, arqueologia, teologia e outras. Naquela época, havia pouco material sobre apologética cristã e criacionismo publicado em língua portuguesa. Jovens como eu tinham que ir atrás desses raros livros e se virar em busca de material em inglês, comparando tudo com a farta literatura ateísta/darwinista desde então disponível em nosso idioma. Nem o Google existia! Mas a ânsia por conhecer a verdade dos fatos e o desejo de seguir as evidências levavam aonde levassem compensavam qualquer esforço.

Anos atrás, conheci um casal de médicos adventistas cujos filhos estavam na universidade e haviam perdido a fé. Segundo os pais, os garotos eram donos de uma mente arguta e alegavam que o mundo acadêmico lhes havia aberto os olhos. Esses pais desesperados queriam que eu fosse visitar os filhos e conversar com eles. Aceitei o convite, mas os garotos não quiseram me receber. Depois, fiquei sabendo que, quando os moços ainda



“Quando alguns jovens me dizem que estão ‘em busca’, me pergunto se estão mesmo ‘buscando’. Será que conhecem realmente a cosmovisão cristã?”

eram crianças, os pais mal tiveram tempo de lhes fornecer conhecimento bíblico sólido, pois viviam para o trabalho. Os meninos foram criados por babás e pela televisão. Quase nunca eram vistos nos cultos jovens e em reuniões de oração. A família não fazia o culto doméstico e a Bíblia era um livro sempre fechado. Além de orar, o que mais eu podia fazer por aqueles jovens?

Recentemente, apresentei palestras em uma igreja em que havia alguns jovens universitários, também oriundos de lares adventistas, que alegavam estar perdendo a fé. Diziam que a igreja não estava preparada para lidar com dúvidas sinceras e questionamentos profundos. Durante uma das palestras, perguntei se os presentes haviam lido esse e aquele livro (e fiz uma lista de algumas publicações que considero fundamentais para a compreensão da controvérsia entre o criacionismo e o evolucionismo). Ao mencionar uma dessas obras, apenas uma pessoa levantou a mão – e não foi um daqueles estudantes.

Quando converso com cristãos que dizem ter perdido a fé porque ingressaram na universidade, sou tentado a pensar em duas possíveis causas, entre outras: ou não tiveram boa base religiosa (ou bom exemplo) no lar para lhes servir de

lastro na vida adulta, ou não conhecem devidamente a fé que professam/professavam. Eu vim de fora do adventismo/criacionismo e posso dizer que li praticamente tudo o que havia à disposição na época sobre o assunto das origens. Mas o que dizer de grande parte das pessoas que compõem esta geração, que tem acesso fácil a farto material de pesquisa, mas não se dá ao trabalho de investigar?

Quando alguns jovens me dizem que estão “em busca”, me pergunto se estão mesmo “buscando”. Será que conhecem realmente a cosmovisão cristã? Quantos livros de apologética devem ter lido? Será que sabem por que a Bíblia pode ser considerada a Palavra inspirada de Deus? Ao menos leem as Escrituras? Conseguem defender racionalmente a verdade ou se curvaram ao relativismo influenciados pelos PhDs da vida? Não teria a vaidade acadêmica ofuscado sua visão? Não estariam confundindo as coisas ao permitir que seu espírito contestatório pós-adolescente misture seus sentimentos ambivalentes em relação aos pais e/ou aos líderes da igreja com o que pensam sobre Aquele que nada tem que ver com essa ambivalência? Na verdade, o problema pode ter se originado bem antes na vida.

ENSINAR DESDE CEDO

É claro que chegará o dia em que nossos filhos terão que escolher por si mesmos no que vão acreditar. Mas, enquanto estão sob nossa responsabilidade, temos que lhes garantir a melhor educação possível e ajudá-los a desenvolver uma mente crítica e bem fundamentada nos princípios bíblicos. Então, aqui vão algumas dicas para os pais que querem ver os filhos firmes “no caminho em que devem andar” (Pv 22:7):

1. A IMPORTÂNCIA DO EXEMPLO

O exemplo fala mais alto que qualquer palavra. Se seus filhos não o veem estudando a Bíblia e a Lição da Escola Sabatina, orando, lendo bons livros e dedicando tempo para o culto familiar, aprenderão que essas coisas não são importantes.

2. INVESTIMENTO EM CULTURA

Vá montando aos poucos uma biblioteca criacionista/apologética em sua casa (e leia esses livros para saber onde estão as respostas). De fato, você não precisa saber todas as respostas, mas, pelo menos, precisa saber onde encontrá-las. Mantendo esses livros ao alcance dos filhos, eles vão se familiarizar com literatura de qualidade e saberão que ali há respostas para muitas de suas dúvidas.

3. EDUCAÇÃO ADVENTISTA

Faça o possível e o impossível para que seu filho estude em uma escola adventista/criacionista. Ali ele terá acesso (além das aulas e capelas) a materiais criacionistas como as revistas *História da Vida*, que são produzidas pela Casa Publicadora Brasileira e devem ser trabalhadas pelos professores (www.historiadavida.com.br). Caso a escola de seu filho não tenha ou não esteja usando essas revistas, cobre.

4. CURIOSIDADE NATURAL

Aproveite a curiosidade natural das crianças para mostrar as evidências de design inteligente na natureza. As crianças sempre perguntam: “Por que o céu é azul?”, “Como os pássaros voam?”, “Como os peixes conseguem respirar debaixo d’água?” Não responda simplesmente “porque sim”, ou: “Porque Jesus fez assim”. Procure mostrar, se possível, porque Deus fez as coisas como são e como elas funcionam. Em alguns casos, explique como tudo era perfeito quando Deus criou a vida neste planeta, e como o pecado danificou/degenerou a criação. Mostre que as digitais do Criador ainda podem ser vistas na natureza, mas que, por causa do pecado, a “mensagem” que nos vem dela nem sempre será tão clara. Por isso, também, precisamos da Bíblia para ajustar o “foco”.

Minha esposa e eu gostamos de brincar com nosso filho de “já pensou se...”. E se o Sol deixasse de brilhar? E

se a água não existisse? E se os dinossauros ainda estivessem por aqui? E se o ar da Terra “vazasse” para o espaço? E outros “se”. Então explicamos o que aconteceria e mostramos como Deus cuidou de tudo para que a vida fosse possível.

É claro que a linguagem deve ser adequada para cada idade, e à medida que a criança cresce as explicações podem e devem ser mais complexas. Se você começar a se sentir limitado para fornecer as respostas adequadas, convide seu filho para fazer pesquisas com você. Assim ele aprenderá a buscar as respostas por si mesmo, quando precisar.

A ideia principal é não ignorar os porquês, para que no futuro um professor evolucionista não desconstrua a crença no Criador, dando ao seu filho a impressão de que a ciência tem respostas para tudo e que somente aqueles que não entendem como as coisas funcionam se referem a Deus como a solução (o “deus das lacunas”).



5. PASSEIE COM AS CRIANÇAS EM MEIO À NATUREZA

O contato com as obras da criação proporciona a sensação da presença de Deus, porque diante de obras tão grandiosas podemos concluir que há Alguém muito maior, capaz de fazer essas coisas. Afinal, o artista sempre será maior que a obra.

6. NÃO RECRIMINE QUANDO SEU ADOLESCENTE EXPRESSAR DÚVIDA

Permita que os questionamentos o levem a buscar respostas em bons livros e sites criacionistas. Também não minimize as dúvidas nem deboche da teoria da evolução (aliás, leia 1 Pedro 3:15 para ver qual deve ser a postura do cristão diante dos questionadores e descrentes). Em algum momento, seu filho poderá se deparar com argumentos até bem lógicos, por parte do ateísmo e do evolucionismo. Trate essas cosmovisões como coisa séria e refute-as com argumentos consistentes. Mostre que o cristianismo é uma fé racional e razoável.



7. ESTIMULE SEU FILHO A PARTICIPAR DE ENCONTROS DE UNIVERSITÁRIOS

Se seu filho já chegou ao ensino superior ou está se preparando para o vestibular, faça de tudo para que ele participe de encontros de universitários que são organizados pelas sedes administrativas da igreja em várias partes do Brasil. Nesses eventos, ele pode ter a fé fortalecida por palestras e mesmo com a convivência com jovens que enfrentam dilemas semelhantes aos dele. Quando cursei Jornalismo na UFSC, eventos

como esses, promovidos pela Associação, foram como “oásis no deserto” de ceticismo e secularismo que me rodeava no campus. Foi num evento desses que conheci pessoalmente o Dr. Nahor Neves de Souza Júnior e pude conversar a respeito de muitas dúvidas que eu ainda tinha, recém-convertido que era.

No livro **Como Ensinar a Seus Filhos a Harmonia Entre a Ciência e o Criacionismo** (que eu recomendo a você), Bill Parks diz que há pelo menos quatro razões básicas para ensinarmos criacionismo aos nossos filhos:

1. Para fortalecer a confiança deles na veracidade da Bíblia.
2. Oferecer-lhes uma ferramenta valiosa para testemunhar a respeito de Jesus Cristo.
3. Alertá-los contra os argumentos que parecem convincentes a favor da evolução, dos quais com certeza tomarão conhecimento futuramente, especialmente se ingressarem em uma universidade pública.
4. Auxiliar as crianças a se tornar adultos bem preparados para combater os males da nossa época, resultantes das teorias evolucionistas, e para passar aos seus filhos a verdade sobre a controvérsia entre criação e evolução.

O fato é que, mais cedo ou mais tarde, nossos filhos tomarão conhecimento de ideias, conceitos, teorias, hipóteses e até comportamentos que colocarão à prova as bases da fé deles. E cabe a nós, pais, responsáveis e educadores, ajudar a fortalecer essas bases; lançar alicerces firmes sobre os quais eles construirão o caráter e a cosmovisão deles. É mais ou menos como no assunto do sexo. Eles inevitavelmente terão contato com esse tema. Então, que seja por nosso intermédio e da maneira correta. Assim, quando o “mundo” os confrontar com suas distorções, eles terão convicções bem formadas com as quais poderão enfrentar as mentiras e a desinformação. No que diz respeito à controvérsia entre o criacionismo e o evolucionismo, façamos a mesma coisa. Vamos fornecer explicações, conteúdos e oportunidades de aprendizado, a fim de que nossas crianças tenham uma mente bem firmada na verdade e consigam se opor à falsamente chamada ciência (1Tm 6:20).

Michelson Borges

Jornalista, escritor, mestre em teologia e editor da revista Vida e Saúde, da Casa Publicadora Brasileira. É administrador do blog criacionismo.com.br.

CALENDÁRIO

2016

FEVEREIRO

18-27 10 Dias de Oração

MARÇO

4-6 Encontro de Casais

11-13 Encontro de Casais

18 Encontro de Pais 1

18-27 Semana Santa

MAIO

6 Encontro de Pais 2

7-14 Semana da Família

21 Impacto Esperança

AGOSTO

3 Adoração em Família

10 Adoração em Família

16 Encontro de Pais 3

17 Adoração em Família

24 Adoração em Família

27 Quebrando o Silêncio

SETEMBRO

7 Adoração em Família

14 Adoração em Família

21 Adoração em Família

28 Adoração em Família

OUTUBRO

5 Adoração em Família

12 Adoração em Família

19 Adoração em Família

26 Adoração em Família

NOVEMBRO

4-6 Encontro de Casais

11-13 Encontro de Casais

18 Encontro de Pais 4

19-26 Evangelismo de Colheita



IGREJA ADVENTISTA
DO SÉTIMO DIA

{ Dicas de Leitura }



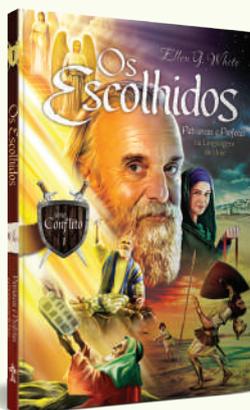
Vaso de Barro

Anna Beatrice é uma adolescente muito esperta, criativa e que ama descobrir coisas novas. Ela só não imaginava que sua descoberta mais extraordinária começaria exatamente num funeral.

Contando com a ajuda de seu amigo Gary, Anna vai fazer uma viagem no tempo para reunir todas as informações possíveis que a ajudarão a entender como aquela mulher quase sem instrução formal foi capaz de transmitir mensagens tão poderosas e úteis para todas as épocas.

Esta é uma história envolvente que fala sobre o que uma pessoa pode se tornar, não importa quão frágil pareça, quando permite que Deus preencha seu interior.

Através desta obra, Neila D. Oliveira, apresenta a história de Ellen White numa linguagem própria para adolescentes de 10 a 15 anos. Neila é autora de vários livros para crianças e adolescentes e trabalha como editora na Casa Publicadora Brasileira.



Os Escolhidos

Este é o primeiro volume de uma série de cinco livros adaptados pelos Depositários do Patrimônio Literário White. Seu objetivo é esclarecer as mensagens do Grande Conflito a uma nova geração de leitores. Nesta coleção, é possível encontrar as grandes verdades publicadas nos volumes originais em um formato mais acessível para os leitores do século 21.

Satanás saiu como vencedor no Jardim do Éden - assim ele pensava. Tinha sido bem-sucedido ao convencer um terço dos anjos no Céu a se tornarem inimigos de Deus. Depois conseguiu levar os primeiros seres humanos a desobedecer ao Senhor.

Mas, não seria assim para sempre. Um redentor tomaria sobre Si a penalidade que nós seres humanos merecíamos. Um Redentor viria - Jesus! O plano havia sido traçado antes da criação do mundo. Agora chegara o momento de colocá-lo em ação. O que Satanás pensou ser uma vitória, foi na verdade o início da derrota.



Ciência do Bom Viver

Este clássico da literatura adventista é geralmente o primeiro a ser recomendado quando alguém busca informação sobre saúde e estilo de vida. E como estes temas tem tudo a ver com o processo de formação de hábitos, com educação e disciplina, coisas que precisam acontecer em casa, durante a infância, este será o livro estudado também durante o programa #AdoraçãoemFamília 2016, entre os meses de agosto e outubro. Planeje incentivar sua igreja a comprar a versão promocional, com Guia de Estudos.

Entre outras coisas, o livro revela que o cuidado para com a saúde pode afetar positivamente áreas que aparentemente nada tem a ver com este tema, como por exemplo, a espiritualidade e os relacionamentos.

{ Como adquirir: www.cpb.com.br }

HISTÓRIA DE AGRICULTOR

A leitura é comparada a sementes lançadas na mente da criança.

NEILA D. OLIVEIRA

Jesus gostava de usar ilustrações da natureza para ensinar lições importantes. Uma delas foi a parábola do joio e do trigo (Mt 13:24-30). Para os agricultores, era muito simples entender a relação da história com a vida espiritual. Eles sabiam que era muito difícil distinguir o joio do trigo. Os dois pertencem à família das gramíneas e são muito parecidos enquanto crescem. O que os diferencia são os frutos. Os cachos de sementes do trigo nascem de dentro para fora e parecem perfeitamente arranjados.

Por sua vez, o joio produz espigas mirradas, com poucos grãos escuros. É comum a presença de toxinas que podem tornar venenosas as sementes de joio. Ainda que em pouca quantidade, se a semente do joio for processada com a do trigo pode comprometer totalmente a qualidade do produto final. Enquanto o trigo representa a vida, o joio é comparado a uma erva daninha.

Com sabedoria, Ellen White, uma escritora do século 19, comparou a leitura a sementes que são lançadas na mente da criança, e que a seu tempo produzirão frutos.¹

Quando Jesus contou a parábola do joio e do trigo, Ele estava fazendo uma advertência e alertando para a obra do inimigo. Nenhum agricultor inteligente, em sã consciência, gastaria tempo e energia para semear algo que não produziria bons frutos e que ainda poderia comprometer a colheita.

Como o melhor agricultor, Jesus nos oferece as sementes que vão produzir os frutos mais saborosos e saudáveis, que trarão alegria e satisfação à vida. Ele tomou todos os cuidados para que essas sementes estivessem livres das toxinas e dos venenos que embotam a mente e destroem a sensibilidade à ação do Espírito Santo. Mas o inimigo, como retratado na parábola, sai à noite para lançar suas sementes do mal e enganar as pessoas.



SEMENTES DISFARÇADAS

Infelizmente, tem surgido muito tipo de literatura disfarçada de trigo, cuja essência é o veneno intoxicante do joio. Muitos pais ficam empolgados quando os filhos demonstram repentino interesse pela leitura, especialmente se os livros são volumosos. Pensam que estão contribuindo para o desenvolvimento intelectual deles e os incentivam sem nem mesmo conhecer o conteúdo dos materiais.

De acordo com o autor Steve Wohlberg, os “livros são uma força poderosa para o bem ou para o mal, porque eles refletem os pensamentos, as crenças, as convicções e o caráter de seus autores. Livros podem inspirar bons princípios ou podem despertar, de forma sedutora, a natureza caída do ser humano e o induzir à rebelião e ao pecado”.

“Os livros são uma força poderosa para o bem ou para o mal, porque eles refletem os pensamentos, as crenças, as convicções e o caráter de seus autores.”

A estratégia preferida do inimigo, desde os tempos do Éden, é misturar a verdade com o erro. Ele coloca umas sementinhas de verdade em um conteúdo cheio de erro, e pronto, muitos são enganados! Os pais não devem se esquecer de que o veneno disfarçado com alimento saudável não anula seus efeitos.

Donna Habenicht, experiente psicóloga cristã, com especialização na área infantil, cita a leitura como um dos meios mais poderosos para transmitir valores às crianças e ajudá-las a crescer espiritualmente. Entre as dicas que ela dá em seu livro² para que a família desenvolva esse hábito, estão as seguintes:

- Escolha livros apropriados para a faixa etária dos filhos.
- Separe um momento para a leitura em família. Torne esse tempo o mais agradável possível.
- Compre uma caixa de plástico (ou enfeite uma de papelão) para guardar os materiais de leitura da criança. Você também pode preparar uma estante e deixar os livros acessíveis a ela.
- Não deixe de ler juntos depois que a criança aprendeu a ler sozinha. A leitura em família sempre proporciona companheirismo e fortalece a influência espiritual.
- Desde cedo, torne a Bíblia o livro de estudo mais importante para a família. Escolha as versões mais apropriadas para a idade das crianças.
- À medida que a criança cresce, introduza porções da história bíblica conforme é contada na série de livros do *Grande Conflito*, de Ellen White.³ É importante que ela se familiarize com a linguagem do Espírito de Profecia.

É claro que, como pais, desejamos o melhor

para nossos filhos. Que eles estudem nas melhores escolas, que tenham o maior número possível de oportunidades, que sejam cidadãos honestos e decentes. Mas oro para que nosso objetivo principal seja conduzi-los nos caminhos certos para que passem a eternidade aprendendo mais e mais as lições do supremo Agricultor.

Neila D. Oliveira

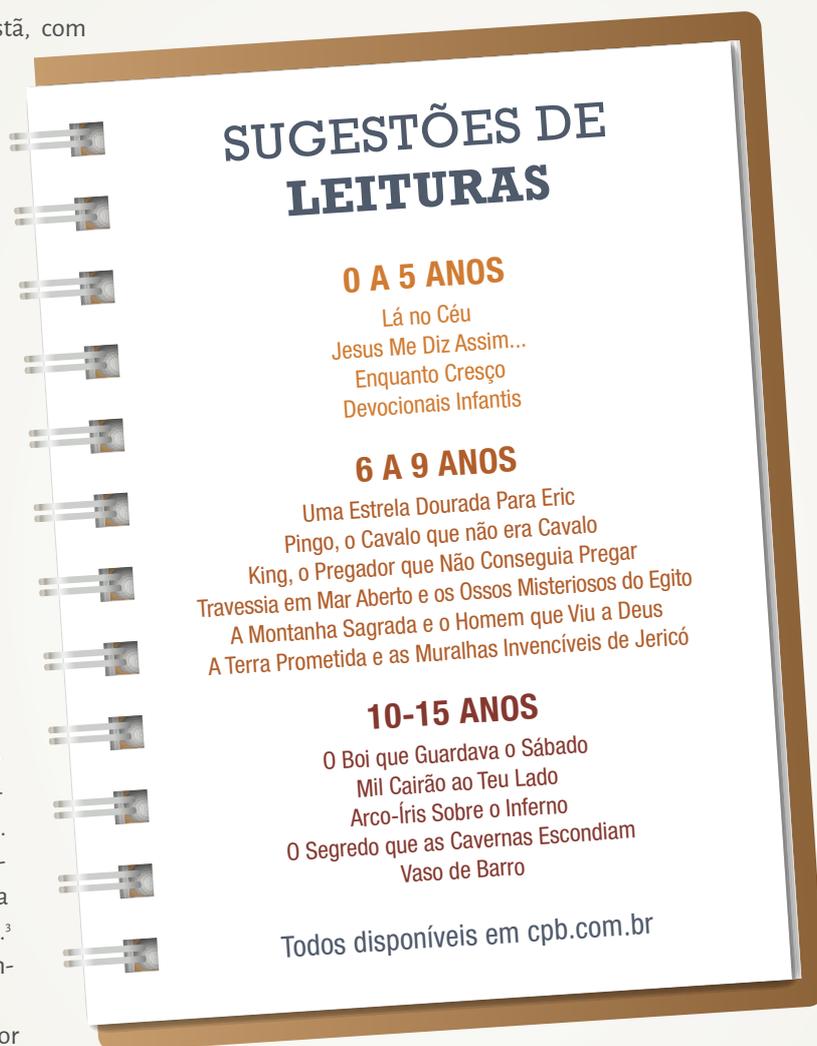
Editora de livros na Casa Publicadora Brasileira, mãe do Gabriel e do Matheus.

REFERÊNCIAS

1 Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, p. 121.

2 Como Ajudar Seu Filho a Amar Jesus. Você pode adquirir em cpb.com.br.

3 A CPB está lançando essa série numa linguagem atualizada.





SUA FAMÍLIA OFF LINE

PR. ODAILSON FONSECA

“Existe vida inteligente além da rede – precisa existir! – ou sepultaremos uma das virtudes mais lindas dadas por Deus: a felicidade compartilhada.”

Os tempos viraram do avesso nos despertando pra novas realidades: a mãe avisa a filha pelo WhatsApp que o jantar esfriou; um grupo de teenagers riem sem dizer uma palavra grudados nos smartphones; liberar o wi-fi da casa virou a melhor chantagem pros filhos lavarem louça ou arrumarem a cama; o pai descobre no Twitter que a filha postou no Face uma foto do Snapchat que “bombou” no Instagram...

O quê? Entendeu? Se não entendeu prepare-se para outros termos como *phubbing*, *bullying*, pinar, sexting, “dar um like”, hashtag, *shaming*, Spotify, “por no Waze”... A verdade é que o mundo mudou, a informação viralizou, as distâncias encurtaram e a convivência humana colapsou. Nesta geração hiperconectada em gigas por segundo, a família também está sofrendo o impacto do *tsunami* da tecnologia. Enquanto o diálogo se torna cada vez mais rarefeito, a alienação ameaça invadir lares que parecem arquipélagos de humanos inebriados na “nuvem”.

Mas, calma lá, existe vida inteligente além da rede – precisa existir! – ou sepultaremos uma das virtudes mais lindas dadas por Deus: a **felicidade compartilhada**. Neste novo universo de mídias sociais, com infindáveis grupos virtuais, é urgente dar um OFF no on-line pra não sumir o encanto da contemplação. Resistamos à tentação do isolamento cibernético antes que seja tarde demais e o verdadeiro prazer da vida se digitalize de vez.

Preparado para algumas ideias práticas?

PRIORIZE O PRESENTE DA PRESENÇA

Nada, e nunca, substituirá a interação presencial humana. Vire herói se desconectando um pouco e fuja da escravidão da ausência, quando parece que ninguém mais está onde está. Famílias “modernamente felizes” conversam, olham nos olhos, e se obrigam a dialogar. Que tal a Noite da Caixa do Desapego? Os dispositivos portáteis vão parar num recipiente e o bate-papo usa o mais primitivo meio de comunicação: a fala. Ou o antigo Jogo da Verdade? Celulares em “modo avião” enquanto cada um pergunta o que quer pro outro após girar a faca numa superfície lisa. E desenterrar atividades quase extintas como brincar de UNO, curtir um dominó, ou mesmo um jogo de mímica? (Imagem e Ação ainda existe!)

PISE NA GRAMA – DESCALÇO!

Quando foi a última vez que você literalmente foi a uma praça, gramado, ou beira de lago? Nenhum óculos 3D superará a imagem real da criação de Deus. Além disso, toda selva de pedra precisa de uma brisa de natureza. Que tal arejar os momentos juntos com uma caminhada ao ar livre num exótico entardecer no parque? E por que não trocar a visão do horizonte por ir até ele com quem a gente ama? A obsessão informativa nunca preencherá a carência por um *stop* na rotina, o aconchego dos abraços, ou o carinho do vento na pele.



Ah, você tem filhos pós-millennials desinteressados? Desafie-os numa competição de fotos curiosas postando no Snap ou Insta com a #momentofamilia! (Eles entenderão!)

SURFEM JUNTOS EM ÁGUAS REAIS

Ou pratiquem qualquer esporte mais aeróbico que o *joystick* hipnótico de um Playstation 4. Pais modernos têm que achar tempo para se exercitar com os filhos. Isso é inegociável! Estudos apontam que treinos coletivos são uma excelente forma de estimular hábitos saudáveis neles. Momentos de endorfinas, suor e adrenalina em família reduzem a cratera do distanciamento físico e verbal. Lembrando que nem tudo é futebol – corrida, tênis de mesa, *biking*, piscina, frescobol, e outros esportes estão em alta nas famílias inovadoras. Mas os pais precisam dar exemplo. (Encarei uma maratona de 42k e aprendi a andar de patins só por causa da filha!)

CONSTRUAM LEMBRANÇAS INCRÍVEIS

A vida é a arte de esculpir boas memórias e o lar é o melhor ateliê. Temos uma expressão em casa: #momentoperfeito. Sempre que experimentamos algo diferente e agradável nos reportamos como sendo “perfeito”, a fim de valorizar e colecionar o que é ímpar. Que tal? Acampar sob o teto de estrelas, preparar uma refeição de *chef*, desbravar cachoeiras, visitar o museu, inscrever no passeio ciclístico, brincar de guerrinha d’água, construir um LEGO, montar uma tenda de lençol na sala... Quer mais? Amassar pão com formas geométricas, fazer a Noite do Colchão na Sala, inventar um rodízio de sucos curiosos, provocar uma batalha épica de travesseiros, soltar

pipa sem cerol, cultivar um jardim, distribuir brinquedos na periferia, pintar uma explosão de cores derretendo giz de cera com secador de cabelo (eu fiz, funciona!). Enfim, até a tarefa da escola pode virar uma deliciosa oportunidade de convivência.

CULTUEM CRIATIVAMENTE O CRIADOR

Esse é o mais importante – sempre! Culto familiar é a base insubstituível do sucesso de um lar feliz. Jamais abra mão da necessidade de trazer o Deus do Universo pra dentro da sala. Momentos devocionais precisam ser criativos, dinâmicos, atraentes, arejados e nunca cansativos. Respeite o limite da paciência de todos e eles respeitarão de volta com concentração. Torne o culto do pôr-do-sol na sexta-feira um momento incrível. Histórias existem para serem contadas, dramatizações cativam de imediato, e partir do conhecido pro desconhecido é a melhor maneira de tornar a Bíblia relevante. Família que ora junto, adora junto e sonha junto, supera o que for preciso pra alcançar o ideal eterno junto.

Finalmente, se os novos tempos exigem novas abordagens, o lar continuará sendo o bem mais precioso do lado de cá do Céu na formação de herdeiros pro lado de lá. Compartilhar de maneira eficaz o genuíno amor nas relações familiares fará da esperança uma cúmplice da própria felicidade. Até que todo esforço de dedicação resulte na eternidade como suprema recompensa. #ficadica

Pr. Odailson Fonseca

Líder de Comunicação da Igreja Adventista para o Estado de São Paulo e apresentador do programa Código Aberto da TV Novo Tempo.

MAIS IMPORTANTE É SER DO QUE TER

FÁBIO BERGAMO

“O marketing, criado com a intenção de promover a satisfação das necessidades das pessoas, agora se torna um buscador incessante de vínculos emocionais que promovem a paixão por determinados produtos.”

Certa vez passei férias com a família no sul da Bahia. Durante uma semana, estivemos nas praias da paradisíaca Porto Seguro. É o destino turístico de milhares de pessoas nos meses brasileiros de verão. Logo, é fácil de perceber tendências de todos os tipos.

Naqueles dias a “tendência” era o bastão para tirar autorretratos, o famoso pau-de-selfie. Centenas podiam ser vistos nas mãos de crianças, jovens e adultos. Naquele mar de estacas de metal içadas em diagonal, me chamou atenção um menino, que aparentava ter menos de 10 anos, que falava a uma mulher, possivelmente sua mãe:

– Poxa, bem que a gente podia ter um ‘negócio’ desses também, né?

– Por quê? – retrucou a mulher.

– Ué, porque todo mundo tem...

A grande revolução do consumo foi a passagem de uma orientação voltada ao produto, por parte das empresas, para aquela voltada ao consumidor e o relacionamento com ele. No primeiro cenário, os produtos eram o foco principal das empresas, o que fazia o vendedor ter papel de destaque no meio profissional. Ele era responsável por, num esforço muitas vezes sobre-humano, girar estoques, desenchar produtos, fazer os clientes comprarem, mesmo sem precisar daquilo.

No segundo cenário, as coisas se alteraram. Gestores começaram a perceber que empurrar produtos nas pessoas não era a melhor das ações a ser feita. Notou-se que era muito mais interessante fazer com que o consumidor fosse um amigo das marcas e produtos, e não apenas um comprador delas. Assim, seria muito





“A grande revolução do consumo foi a passagem de uma orientação voltada ao produto, por parte das empresas, para aquela voltada ao consumidor e o relacionamento com ele.”

mais fácil fazer com que as vendas acontecessem, pois teríamos agora verdadeiros relacionamentos com marcas, criando admiradores, amantes e até advogados de marcas e produtos.

Foi aí que caímos de cabeça nesse mundo. Tal qual na vida social, somos “apaixonados” por determinados produtos, lojas e marcas. E transmitimos estas paixões adiante, defendendo e compartilhando todas nossas sensações, experiências e desejos. Criou-se, então, uma rede do consumo. E uma rede cada vez mais acelerada, empolgante e, ao mesmo tempo, preocupante e deprimente. Pessoas fazendo de tudo para ter aquele produto, daquelas marcas pelas quais são apaixonadas, não importando os verdadeiros sacrifícios que tinham que ser feitos. É a onda do “viver para consumir”, da compulsão por compras. O marketing, criado com a intenção de promover a satisfação das necessidades das pessoas, agora se torna um buscador incessante de vínculos emocionais que promovem a paixão por determinados produtos.

Qual nosso papel, ante a este cenário? Uma mente pode ser, ao mesmo tempo, consumista e cristã? A psicóloga Ana Beatriz Barbosa Silva, escrevendo sobre o tema no livro “Mentes Consumistas: do consumismo à compulsão por compras”, indica que as pessoas no presente século estão mais preocupadas com o TER, do que com o SER. E mais: “os resultados deste cenário são a falta de altruísmo e o aumento do egoísmo e da inveja”, diz a autora.

A fala de uma pesquisadora da sociedade e das pessoas, que nada tem a ver com religião, parece ecoar temas a nós próximos. Quantas vezes lemos sobre a devastação que o consumismo faz com pessoas e famílias? Quantas vezes

lemos ou ouvimos as palavras de Cristo em Lucas 12:31-34? Parecem temas esquecidos, ao notar o quanto é necessário TER dentro, inclusive, de nossas fileiras. Quão importante parece ser o smartphone da moda! Ou o carro mais novo! Ou aquela marca de roupas que é super empolgante! Estaríamos também preocupados com o “por que todo mundo tem”?

Quanta diferença do que nos mostrou nosso Mestre, quando aqui esteve! Inúmeras situações, principalmente as descritas no livro de Lucas, mostram Cristo indicando a verdadeira religião para os judeus, como o que é descrito em parábolas como o Bom Samaritano, o Filho Pródigo, Lavradores Maus, do Homem Rico, ou nos seus inúmeros encontros com pessoas de posse e com fariseus. Em nenhum momento, vemos o nosso Senhor indicando o acúmulo de posses como sendo benéfico para a comunhão com Deus e para o relacionamento com o semelhante. Pelo contrário! “Louco (...). Assim é aquele que para si ajunta tesouros, e não é rico para com Deus”, disse Jesus (Lucas 12:20-21). Não é de se pensar?

Sim, é tempo de refletir. A resposta do menino da história que contei no início pode ser, infelizmente, facilmente encontrada entre nós. Não podemos correr o risco de nos enveredarmos por um caminho que nos levará a uma casa cheia e uma religião vazia. Que a importância dada ao TER seja diminuída. Mais importante é SER do que TER!

Fábio Bergamo
Doutorando em Administração pela UFBA. Mestre em Administração pela UNIMEP-SP. Professor de Marketing e Estratégia na Faculdade Adventista da Bahia. Editor do site www.marketingenfoco.com.



E VOCÊ, QUANDO VAI CASAR?

Quão inadequada e incômoda pode ser essa pergunta? A solteirice é, muitas vezes, um estado mal interpretado e conforme a idade, aumenta a pressão social para que a pessoa deixe esse estado, como se a idade fosse o único argumento. No mundo secular e até mesmo na igreja, podemos estar transmitindo uma mensagem errada do que significa ser solteiro.

GIOVANNA CHUMBES

A SOLTEIRICE EM CRISTO - DOM DE DEUS

Estar solteiro é um dom de Deus (1Co 7:7), portanto, quer seja circunstancial ou uma decisão de vida, sendo dado (1Co 7:9) é um presente de Deus, assim como o casamento.

APROVEITE AS VANTAGENS

Os solteiros podem dedicar mais tempo à igreja (1Co 7:32-33). Os casados cuidam do cônjuge e dos filhos e isso está correto, mas também significa que terão menos tempo para algumas atividades da igreja.

Os solteiros podem ter mais tempo para estar com a família de origem, já os casados “deixam” (Gn 2:24) sua família de origem, e seu novo núcleo passa a ser sua prioridade. Isso não quer dizer que deixam a família de lado, porém não dispõem do mesmo tempo. Aproveite para estar ligado à sua família de origem, mas como adulto: independente e agradecido, não como alguém que “precisa” deles emocional e economicamente; ainda, não assuma papéis que não lhe correspondam, ou seja, não se “case” com seus pais ou irmãos.

Além disso, você tem mais tempo para si mesmo. Você pode investir mais tempo em suas atividades preferidas e lidar com seus defeitos de caráter sem os expor tão diretamente como na vida conjugal.

ATENTO ÀS SUAS DIFICULDADES

Necessidade de companheirismo e intimidade emocional. Apreciamos estar com pessoas significativas com quem compartilhamos nosso dia a dia e assim sendo é importante que você supra essa necessidade em seu relacionamento com Deus, com os familiares e com os amigos próximos.

Tentação sexual. Viver neste mundo sem provocações sexuais é difícil. Não se exponha a situações que possam compromê-lo. Foque no “fazer”, no conectar-se com Deus, no exercitar-se, no congregar-se e em ter projetos; assim você ficará menos exposto a situações difíceis. Seja cuidadoso, não pense que você é exceção, todos fomos concebidos na carne.



EM RELAÇÃO AO MUNDO

A competitividade e o consumismo podem ser um convite para priorizar a carreira profissional, o dinheiro e os bens, assim perdendo de vista o equilíbrio e deixando os sentimentos descuidados. Aliás, o casamento não goza de muita popularidade no mundo e muitos se casam por motivos que não têm muito a ver com o amor em Deus. Avalie se você está muito “casado” com seu trabalho, consigo mesmo e por isso não assume uma relação com outra pessoa.

PRESSÕES SOCIAIS

Quer você seja um solteiro circunstancial ou não, avalie seus motivos, deixando claro o porquê e para quê de sua decisão para conseguir lidar melhor com as pressões sociais.

EM RELAÇÃO À IGREJA

Devemos aprender a ser respeitosos e a estar atentos ao momento

quando nossa ajuda for solicitada. Ponha limites, não tema responder negativamente, se for necessário. Não tema dizer “não” quando sua comunhão com Deus e os seus espaços sociais estejam sendo afetados por assumir compromissos além de seu alcance. Deus lhe dará sabedoria para discernir suas prioridades.

DESFUTANDO DA SOLTEIRICE

Se você não é feliz com sua solteirice, o que o está impedindo de ser “livre”? Não tente estar comprometido com outra pessoa se, em primeiro lugar, você não for livre, feliz, comprometido consigo mesmo e com Deus em primeiro lugar. Desfrute a sua solteirice aproveitando as vantagens e estando atento às suas dificuldades.

Não temos controle sobre aqueles que se aproximam de nós, mas sim sobre nós mesmos e a solteirice é um momento oportuno para analisar o nosso caráter.

O livro Psicologia Positiva propõe o desenvolvimento de virtudes do caráter para ser feliz: sabedoria e conhecimento, coragem, humanidade, justiça, moderação e transcendência. Essas são as virtudes coerentes com a vida cristã. Não é necessário ser perfeito para ser feliz, seja feliz nesse processo; Deus quer e pode conceder-lhe a felicidade, não a condicione a outras coisas, condicione as outras coisas à sua felicidade.

“Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas” (Mt 6:33), “Agrada-te do Senhor, e ele satisfará os desejos do teu coração” (Sl 37:4). E você, quando vai casar? Sua resposta pode ser: Quando Deus e eu quisermos. Estou desfrutando esse dom.

Giovanna Dolibet Mujica Chumbes
Psicóloga



SER IDOSO E O PADRÃO DIVINO

“A juventude cristã hoje se inspira em Calebe. Os idosos devem imitá-lo, pois ele é o protótipo dos que entram na terceira idade.”

ANÍSIO CHAGAS

Segundo certo autor, nossa vida pode ser dividida em quatro ciclos básicos: primeira infância, adolescência, adultícia e idade provecta - a partir de 60 anos, também chamada de “Terceira Idade”.

A expressão “melhor idade” atribuída à terceira idade é uma falsa maneira da sociedade moderna encarar os problemas da velhice. Se a terceira idade é a melhor idade, então não necessita de ajuda, de apoio da família, do governo e autoridades.

Todas as etapas da vida têm a sua problemática, inclusive a velhice. Há em torno deste ciclo da vida, quatro graves defeitos: mitos, tabus, ignorância e preconceitos. O egoísmo humano é a razão de tudo isto, negando aos que envelhecem os direitos fundamentais que estabelecem a dignidade do ser humano. Embora muitos não apreciem os idosos e nada façam em favor deles, encontramos em Isaías 46:3 e 4 esta mensagem: “Ouvi-me, ó casa de Jacó, todo o resíduo da casa de Israel, vós a quem trouxe nos braços desde o ventre e levei desde a madre: até à velhice Eu serei o mesmo e até às cãs vos trarei; Eu o fiz e Eu vos levarei. Eu vos trarei e vos guardarei”. O poderoso Deus que cuidou de nós quando estávamos no ventre materno,

continua nos protegendo. Quando entramos na faixa dos cabelos brancos, ele reafirma que na velhice Ele é o mesmo Deus, que gosta de nós e está pronto a vir em nosso socorro.

A designação de “a melhor idade”, muitas vezes, pode ser um escape das responsabilidades para com o idoso. No Salmo 94:17 lemos: “Se o Senhor não fora meu auxílio já a minha alma já habitaria no lugar do silêncio”. A longevidade é um dom de Deus. Ele está interessado que tenhamos uma vida longa, conforme lemos no Salmo 91:16: “Saciá-lo-ei com longevidade e lhe mostrarei a minha salvação”. Embora sendo a nossa vida limitada, Deus quer prolongá-la.

Compreendamos melhor o sentido deste texto bíblico: “Os dias da nossa vida sobem a setenta anos, ou, em havendo vigor, a oitenta. Neste caso, o melhor deles é cansa e enfado, porque tudo passa rapidamente e nós voamos”, Salmo 90:10. Na revisão atualizada, o texto foi corrigido, felizmente. Não é uma questão fatalista, os setenta anos, “sobem” a setenta, a oitenta, e podem continuar “subindo”, dependendo do estilo de vida e a fatores tais como: hereditariedade, otimismo, mente positiva, alimentação adequada e nutritiva. Lemos no

“A expressão ‘melhor idade’ atribuída à terceira idade é uma falsa maneira da sociedade moderna encarar os problemas da velhice.”

Salmo 92:12-15: “O justo florescerá como a palmeira; crescerá como o cedro do Líbano. Os que estão plantados na casa do Senhor florescerão nos átrios de nosso Deus. Na velhice ainda darão frutos, serão viçosos e florescentes para anunciarem que o Senhor é reto; Ele é a minha rocha e nEle não há injustiça”.

Deus também nos compara com a águia. Estas promessas são endereçadas aos idosos: “Ele é quem perdoa todas as tuas iniquidades; quem sara todas as tuas enfermidades; quem da cova redime a tua vida e te coroa de graça e de misericórdia; quem farta de bens a tua velhice, de forma que a tua mocidade se renova como a da águia”, Salmo 103:3-5. Grande é a longevidade da águia. Ela chega a viver cerca de 70 anos. Quando chega aos 40 anos, o bico, as penas e as unhas estão envelhecidos, dificultando a manutenção e movimentação, ela tudo faz para se libertar disto e consegue viver mais 30 anos. Isto é chamado “voo da renovação”.

É possível transformar a terceira idade numa melhor idade. Vale a pena lembrar o que disse Brechet: “Existem homens que lutam um dia, estes são bons. Existem homens que lutam um mês, estes são muito bons. Existem homens que lutam um ano, estes são importantes. Existem homens que lutam a vida inteira, estes são insuperáveis...”

Encontramos nas páginas da Bíblia Sagrada o exemplo de muitas pessoas que nos transmitem inspiração na velhice. Calebe, por exemplo. Ele fez parte dos doze espias que primeiro visitaram a terra prometida. Dez espias trouxeram relatórios negativos, mas Josué e Calebe foram diferentes. Calebe estava com 40 anos de idade e tinha um outro espírito. Certamente ele contava com o Espírito Santo. O testemunho de Calebe é contagiante. Em Josué 14:10-12 lemos: “Eis agora, o Senhor me conservou em vida como prometeu. Quarenta e cinco anos há, desde que o Senhor falou esta palavra a Moisés, andando Israel ainda no deserto. Agora sou de oitenta e cinco anos. Estou forte ainda hoje como no dia em que Moisés me enviou. Qual era a minha força naquele dia, tal ainda é agora para o combate, tanto para sair a ele, como para voltar. Agora, dá-me este monte de que o Senhor falou naquele dia. Pois, ouviste que lá estavam os anaquins e grandes e fortes cidades; o Senhor, porventura, irá comigo para os desapossar como prometeu”. Calebe, com 85 anos, pedia montanhas. Hoje, muitos com apenas 40 já começam a pedir sombra e água fresca.

A juventude cristã hoje se inspira em Calebe. Os idosos

devem imitá-lo, pois ele é o protótipo dos que entram na terceira idade. Podem ser chamados de “calebitas”, os discípulos de Calebe. O profeta Joel (cap. 2, v. 28) afirmou: “Acontecerá depois que derramarei o meu Espírito sobre toda carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos velhos sonharão e vossos jovens terão visões”. Sob o efeito da chuva serôdia, com o derramamento do Espírito Santo, algo maravilhoso acontecerá: os idosos sonharão e os jovens terão visões. Agora, os idosos tendem a viver em depressão e os jovens tem visões motivadas pelo consumo das drogas.

A Bíblia deve ser o “vade-mecum” do idoso, pois contém as normas e diretrizes para quem realmente almeja uma vida saudável e vibrante. Encontramos nas páginas da Bíblia os conselhos e orientações sábias para ter boa saúde e uma vida longa. Lemos em Provérbios 17:22: “O coração alegre é bom remédio, mas o espírito abatido faz secar os ossos”. O rosto do idoso deve estampar alegria, simpatia, bom humor; mas não é isto que estamos vendo. Em III João, verso 2, encontramos mais esta mensagem: “Amado, acima de tudo, faço votos por tua prosperidade e saúde, assim como é próspera a tua alma”. O texto é muito rico. Incluindo saúde física, mental e espiritual. É isto que Deus quer que aconteça entre seu povo. Vivemos na época do estresse, um mal que deve ser evitado, controlado e vencido pelo Espírito de Deus. Cuidar do corpo é essencial. Veja I Coríntios 10:31: “Portanto, quer comais, quer bebais, ou façais qualquer outra coisa, fazei tudo para a glória de Deus”. Alimentação nutritiva, exercício físico, descanso e confiança nas promessas de Deus são indispensáveis.

Outra meta sublime para cada cristão é a glorificação de Cristo no corpo. Esta é a raiz da solução de qualquer problema relacionado à vida dos idosos. Assim lemos em I Coríntios 6:19 e 20: “Acaso não sabeis que o vosso corpo é o santuário do Espírito Santo que está em vós, o qual tendes da parte de Deus e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço. Agora, pois, glorificai a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus”.

A fé sempre foi a resposta. Aí está o caminho da recuperação física e mental para o idoso e a linha mestra de sua esperança futura.

Pr. Anísio Chagas está aposentado e reside em São José, SC. É membro da Associação Catarinense de Imprensa, da Associação Nacional de Gerontologia de Santa Catarina e do Conselho Estadual de Idosos do mesmo Estado.

A man with a shaved head is lying on his side in a bed, looking intently at a smartphone held in his hands. The scene is dimly lit, with a blueish tint, suggesting a late evening or night setting. The man's expression is one of focus and perhaps a bit of concern or urgency.

NINGUÉM SEGURA MAIS!

“Hoje as pessoas acordam e, ao invés de dar bom dia para a esposa, o esposo ou os filhos, dão bom dia para o seu celular.”

MÁRCIA RAPOSO EBINGER

Paulo acorda, vira-se na cama, insiste em permanecer deitado, mas o pisca-pisca do despertador o incomoda. Ele levanta e imediatamente pega seu smartphone. Navega um pouco, vê que chegaram inúmeras mensagens nas incontáveis redes sociais das quais ele participa. Isso sem contar os e-mails e a curiosidade de dar uma olhada nas notícias. Sem que ele se dê conta se passam 40 minutos e agora só lhe resta correr para a rotina estressante de um novo dia.

Paulo é apenas mais um no meio dos milhões que hoje começam o dia navegando na Internet. Pesquisas indicam que eles já são 68% da população. É isso mesmo, hoje as pessoas acordam e, ao invés de dar bom dia para a esposa, o esposo ou os filhos, dão bom dia para o seu celular. Outra informação interessante: 90% das pessoas não ficam a mais de um metro do seu aparelho celular. É como se ele fosse uma extensão delas.

Marshall McLuhan, pensador canadense, criador da famosa expressão “aldeia global”, afirmou que “os homens criam as ferramentas e, então, as ferramentas recriam os homens”. Exato, foi assim que tudo começou. Ao criar a lâmpada elétrica, o telefone, o carro, e outros inventos, o homem estava caminhando na direção de um futuro repleto de facilidades. O detalhe é que o homem não se deu conta de que, além das facilidades, viriam outras mudanças e um alto preço a pagar. O homem está perdendo o controle do impacto que esta avalanche está causando em sua própria natureza.

O avanço tecnológico em todas as áreas está mudando nossa vida radicalmente. Parece estranho mas uma das mudanças mais impressionantes está se dando no nível dos relacionamentos. O assunto é tão sério que nasceu até uma nova palavra em inglês, para definir o que estamos vivenciando: *Phubbing*.



Esta palavra é a soma de *phone* (telefone) com *snubbing* (esnobar). *Phubbing* é o ato de ficar conectado a um smartphone ou tablet, em ambientes sociais, e esnobar ou deixar de lado as pessoas que estão ao redor. *Phubber* é aquele que tem esse tipo de atitude em ambientes públicos. Uma agência de publicidade australiana criou a campanha mundial “Stop Phubbing”. O publicitário Alex Haigh, criador da campanha, explica o motivo que levou estes profissionais a se preocuparem com o assunto: “Imagine um mundo no futuro onde os casais se sentam em silêncio. Onde as relações são baseadas em atualizações de ‘status’ nas redes sociais. Onde a habilidade para falar ou se comunicar frente a frente foi completamente erradicada”.

Exagero? De jeito nenhum. Já há notícias de que as pessoas estão se apaixonando por seres virtuais, estão amando personagens virtuais! Basta acompanhar as notícias e é possível ler sobre o que está acontecendo em países como o Japão, por exemplo. Os argumentos para este tipo de envolvimento vão desde a facilidade de marcação do horário para os encontros, passando pela escolha da aparência física, até o fato de que estes seres não têm mal-humor, nunca estão de “cara virada” e não choram.

Além disso, com a distância de um “clique” de todo tipo de informação, problemas nos relacionamentos presenciais estão se multiplicando graças a imagens virtuais. Segundo o site JustClickAway, de cada 5 buscas feitas na Internet, 4 são sobre pornografia. Na página 57 do livro “Casamento Blindado”, os autores citam uma pesquisa feita entre cristãos nos Estados Unidos. O resultado é assustador:

- 50% dos homens e 20% das mulheres na igreja são viciados em pornografia.
- Pesquisa entre pastores revelou que 54% deles tinham visto pornografia nos últimos 12 meses e 30% nos últimos 30 dias.

Voltando um pouco para a questão das “facilidades” que os avanços tecnológicos trazem, revistas futuristas (que na verdade se referem a um futuro bem próximo), já estampam em suas páginas notícias como a do carro-avião, que logo estará circulando por aí. O nome dele é AeroMobil 3.0, trata-se ainda de um protótipo, mas está quase pronto para chegar ao mercado. Os voos de teste já estão acontecendo. Ele é feito com materiais leves e muito resistentes, tem tecnologia de ponta, piloto automático e pára-quadras. Daqui a algum tempo, ao perceber que há trânsito, poderemos simplesmente decolar e chegar rapidinho ao nosso destino! Já pensou?

Percebe como estamos caminhando para um mundo onde as mudanças serão rotina?

Ray Kurzweil, inventor americano, especialista em futurologia tecnológica, afirmou que “no século XXI não teremos 100 anos de progresso, teremos o correspondente a 20 mil anos de progresso por conta do crescimento exponencial da tecnologia”. Os próprios estudiosos do assunto não sabem o que vai acontecer com as próximas gerações quando a capacidade humana de absorção das informações, que é linear, se distanciar definitivamente da quantidade incontrolável de dados que estarão disponíveis, por conta desse crescimento exponencial da tecnologia.

Sem dúvida, daqui pra frente a única certeza que temos é a da constante mudança. Ninguém segura mais! E o quanto estas coisas afetam, em especial, nossa comunhão com Deus?

A BÍBLIA E O ESPÍRITO DE PROFECIA NESSE CONTEXTO

Para nós, cristãos alicerçados na Palavra de Deus, estas notícias não são novidade, concorda? Elas não nos surpreendem, afinal, nos livros de Daniel, Mateus e II Timóteo lemos que “a ciência se multiplicará”, “o amor se esfriará” e “dias difíceis

“No século XXI não teremos 100 anos de progresso, teremos o correspondente a 20 mil anos de progresso por conta do crescimento exponencial da tecnologia.”

virão”. Lemos ainda, em I Coríntios 10:12 que “aquele que está em pé cuide que não caia”. Há vários conselhos e alertas na Bíblia e nos livros do Espírito de Profecia que socorrem os que desejam se manter em pé nesses tempos trabalhosos que já vivemos:

II Coríntios 11:3: “Mas temo que, assim como a serpente enganou Eva com a sua astúcia, assim também sejam de alguma sorte corrompidos os vossos sentidos, e se apartem da simplicidade que há em Cristo.”

Filipenses 4:8: “Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai.”

Romanos 12:1 e 2: “Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não sede conformados com este mundo, mas sede transformados pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus.”

No livro Patriarcas e Profetas, de Ellen White, na pág. 315, lemos sobre um momento em que o povo de Israel se descuidou e se afastou de Deus, envolvido que estava com as coisas desse mundo: “... houve tempo para meditarem na lei de Deus que tinham ouvido, e prepararem o coração para receber novas revelações que Ele lhes poderia fazer. Não tinham tempo demasiado para este trabalho; e se houvessem



PERCEBE A VELOCIDADE DAS MUDANÇAS QUE ESTAMOS VIVENCIANDO NO SÉCULO XXI?

estado assim a procurar uma compreensão mais clara dos mandamentos de Deus, e a humilhar seus corações diante dEle, teriam sido protegidos contra a tentação. Mas não fizeram isto; e logo se tornaram descuidados, desatentos e desordenados”.

As expressões em destaque são a nossa mais urgente necessidade nos dias atuais:

- Meditar na lei de Deus.
- Preparar o coração para receber novas revelações.
- Procurar uma compreensão mais clara dos mandamentos de Deus.
- Humilhar o coração diante dEle.

Você sabe o que é um tsunami, não é? Pois bem, é isso que já estamos vivendo quando o assunto é tecnologia. E, se não soubermos ser críticos, atentos ao que é bom e ao que é ruim de tudo isso, vamos ser levados pela onda também. Cuidado!

Márcia Raposo Ebinger
Assessora de Comunicação na Divisão Sul-Americana.



SEMANA DA FAMÍLIA ABORDA SOLUÇÕES PARA CONFLITOS NO LAR

Em maio de 2015 a sede sul-americana da Igreja Adventista, a Divisão Sul-Americana, realizou a Semana da Família. A proposta foi discutir os desafios e soluções para conflitos no lar. As mensagens foram acompanhadas pela TV Novo Tempo em canal aberto, por assinatura ou na Internet. Quem apresentou os temas foi o pastor Alejandro Bullón, autor de 34 livros e ex-apresentador do programa Está Escrito.

Nesta edição o tema Famílias Restauradas mostrou que por trás das frequentes separações formais há um enfraquecimento dos laços do matrimônio ou do relacionamento entre um cônjuge e os filhos. “Convidamos o experiente pastor Alejandro Bullón, que tem mais de 35 anos de ministério, para destacar que a restauração das famílias passa necessariamente por um forte relacionamento espiritual com Deus”, explica o pastor Marcos Bomfim, diretor do Ministério da Família da Igreja Adventista do Sétimo Dia para oito países da América do Sul. As igrejas locais usaram vídeos, sermões, apresentações em Power Point, dentre outros materiais, para fortalecer o estudo dos temas. [Notícias ASN]

APÓS ENCONTRO, CASAIS DESISTEM DO DIVÓRCIO

O brasileiro casou mais e se divorciou menos em 2013, em comparação com 2012. É o que mostrou pesquisa feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O Instituto apurou 324,9 mil divórcios, número 4,9% inferior ao número de 2012. Isso, na prática, representou 16,679 mil divórcios a menos entre 2012 e 2013.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia tem trabalhado para ajudar a baixar ainda mais o número de separações. Um exemplo foi o que aconteceu na cidade de Cruzeiro do Sul, no Acre. A Igreja Adventista local realizou um encontro que contou com a participação de 75 casais para abordar assuntos relacionados à família, sexualidade, Internet, vida financeira, comunicação, entre outros.

Estavam ali presentes quatro casais que estavam prontos a se divorciar, mas, após as palestras e instruções todos decidiram voltar atrás em sua decisão e colocar os conselhos em prática. O responsável pelo evento, pastor Elias Silva, líder na área da família na sede administrativa da IASD para o norte de Rondônia e Acre (Associação Amazônia Ocidental), explica o objetivo do encontro. “Levar os casais a voltar ao plano original de Deus, ao Éden, pois Deus nos criou à Sua imagem e semelhança, reforçando a importância de trabalhar juntos, voltados um ao outro e a Deus”. [Notícias ASN]



ENCONTRO DESAFIA HOMENS A ASSUMIREM O PAPEL DE LIDERANÇA ESPIRITUAL NO LAR

O departamento do Ministério da Família para a América do Sul segue incentivando a Igreja a realizar eventos voltados para todos os componentes da família, dentre eles, o homem, o pai. Quando o homem está ciente do seu papel de “sacerdote do lar” suas atitudes refletem essa consciência.

Um exemplo desse interesse foi o evento realizado pela Igreja Adventista do Bairro Monte Belo, em Gravataí, no Rio Grande do Sul – I Retiro Espiritual de Homens. No programa, cerca de cem homens foram desafiados a assumirem o papel de líder espiritual de suas famílias. O encontro também teve objetivo missionário, já que dos 100 participantes 15 são interessados em conhecer mais sobre a Igreja Adventista e a Bíblia.

“Além do local de natureza exuberante e aconchegante, para nos levar até a presença de Deus, tivemos palestras sobre trabalho, família, sexualidade e tentações, além de boa música, excelentes amizades e muita motivação a fazer a diferença no lar, na igreja e na sociedade”, afirmou o pastor local Flávio Ferreira. [Notícias ASN]



PROJETO FAMÍLIA DA ESPERANÇA ALCANÇA AMIGOS DA IGREJA

Aproximar casais de Deus, fortalecer o relacionamento entre marido e mulher e alcançar outros casais para Cristo, foram os objetivos do projeto Família da Esperança realizado pela Missão Sul Maranhense junto com a União Norte Brasileira da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Cada casal adventista participou do encontro acompanhado de um casal amigo. Todos eles receberam também um guia de estudos da Bíblia; e agora, uma vez por semana, esses dois casais e/ou famílias devem se encontrar para realizar os estudos. Além disso, os casais foram convidados a realizar a jornada espiritual de 40 devocionais, especialmente elaborados para marido e mulher.

O programa foi realizado via satélite, através do Canal Executivo da TV Novo Tempo e transmitido para 36 auditórios nos distritos pastorais da Missão Sul Maranhense. Nesses locais havia em média 100 casais, sendo 50 da igreja com 50 convidados, num total de 3.600 casais. [Notícias ASN]

Para outras notícias e informações
acesse noticias.adventistas.org

Aqui tem um **NOVO TEMPO** pra sua família.



LAR E FAMILIA
SEX ÀS 23h30



AESTÁ ESCRITO
SEG - QUA
ÀS 22h



SALDO EXTRA
DOM ÀS 18h30



VIDA E SAUDE
SEG - SEX
ÀS 16h



TIA CECÉU
SEG - SEX
ÀS 13h



SEM TABUS
QUA ÀS 00h30
CONSULTÓRIO DE FAMILIA
TER ÀS 21h

Pensando em você, desenvolvemos programas sobre saúde, finanças, psicologia, sexualidade, educação e desenvolvimento dos seus filhos, e muito mais!

Tudo isso porque desejamos
Um Novo Tempo pra você!



Acompanhe nossa programação:
novotempo.com/tv ou no seu celular

Baixe um leitor de QR Code
e posicione aqui

novotempo.com



Novo Tempo
CANAL DA ESPERANÇA